

**OVER|Pharma**

*life overall*

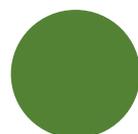
relatório &  
contas  
2014





---

MENSAGEM DA GERÊNCIA



RELATÓRIO DE GESTÃO



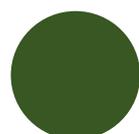
INFORMAÇÃO SOCIETÁRIA



INFORMAÇÃO FINANCEIRA



RELATÓRIOS DE FISCALIZAÇÃO



MENSAGEM DA GERÊNCIA



RELATÓRIO DE GESTÃO



INFORMAÇÃO SOCIETÁRIA



INFORMAÇÃO FINANCEIRA



RELATÓRIOS DE FISCALIZAÇÃO

## MENSAGEM DA GERÊNCIA

Dentro do que já era esperado e tem caracterizado os últimos 4 anos, o exercício de 2014 continuou a revelar uma tendência de ajuste em baixa dos preços médios de medicamentos e Dispositivos médicos no mercado hospitalar. Para a Overpharma, o decréscimo verificado foi um pouco inferior aos anos anteriores, mas ainda assim cifrou-se em 22% sobre o preço médio de venda verificado em 2013. Um dado importante e interessante, foi registar que o decréscimo foi mais homogéneo ao nível de todas as linhas de produtos, e não com picos nas diferentes linhas produtos como se vinha a verificar.

Relativamente aos resultados do período, estes estiveram em linha com o planeado para cada divisão bem como por segmento. Globalmente, face a 2013 as vendas subiram 10,00%, sendo que a ligeira subida da margem bruta (+0,84p.p.) em termos relativos face ao ano anterior, contribuiu para um crescimento de 13,3% do resultado bruto.

Para o ano de 2015 não são esperadas grandes alterações a nível de condições de mercado que desvirtuem a caracterização dos últimos anos, ainda que seja expectável, que se continuem a verificar alguns ajustamentos de preços em baixa, mas com valores menos significativos, sobretudo em alguns segmentos ou produtos muito concretos que até ao momento não tiveram grandes ajustes, mas que já não afetarão a nossa operação.

O plano de 2015 contempla um crescimento de vendas da ordem dos 7%, e de 6,5% nos resultados operacionais, e continuará a ser orientado no sentido da diversificação de produtos de forma a se manter uma política de minoração à exposição por segmento.



MENSAGEM DA GERÊNCIA



RELATÓRIO DE GESTÃO



INFORMAÇÃO SOCIETÁRIA



INFORMAÇÃO FINANCEIRA



RELATÓRIOS DE FISCALIZAÇÃO

## RELATÓRIO DE GESTÃO

As presentes demonstrações financeiras relativas aos períodos de 2014 e 2013, referidas neste Relatório de Gestão, foram elaboradas de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF) previstas pelo Sistema de Normalização Contabilística (SNC), aprovado pelo Dec. Lei n.º 158/2009, de 13 de julho, com as retificações da Declaração de Retificação n.º 67-B/2009, de 11 de setembro, e com as alterações introduzidas pela Lei n.º 20/2010, de 23 de agosto.

*Nota: Este relatório foi escrito ao abrigo do novo Acordo Ortográfico*

## DESTAQUES



valores em euros	2014	Marg.	2013	Marg.	Var. %
Proveitos Operacionais	13.562.671		12.327.864		10,0%
EBITDA	1.135.847	8,37%	1.318.905	10,70%	-13,9%
EBIT	1.013.910	7,48%	1.220.644	9,90%	-16,9%
Resultados financeiros	(118.438)	-0,87%	(107.277)	-0,87%	-10,4%
Resultados antes de impostos	895.472	6,60%	1.113.367	9,03%	-19,6%
Resultado líquido do período	644.458	4,75%	783.346	6,35%	-17,7%
Nº Colaboradores	23		22		1



## ATIVIDADE DA EMPRESA

Fundada em Novembro de 2001, a Overpharma - Produtos Médicos e Farmacêuticos, Lda. tem como principal objetivo ser um parceiro sério e de referência no contexto do fornecimento de produtos médicos e farmacêuticos a todas as instituições prestadoras de cuidados de saúde.

Focada em apresentar novas soluções, a Overpharma aposta constantemente na pesquisa de novos produtos que lhe permitem ter uma resposta adequada as exigentes necessidades do mercado.

A prioridade é sempre maximizar a satisfação dos clientes, através de uma política de fornecimento de produtos de alta qualidade e nas melhores condições. Este princípio é a base de evolução e crescimento da empresa, é nele que assenta o futuro.

Em 2009, de forma a consolidar a estratégia de crescimento, a Overpharma concretiza a incorporação da empresa Novamed - Equipamentos Médicos, S.A., permitindo-lho e em novos mercados, nomeadamente na produção e comercialização de equipamentos e dispositivos médicos e outros produtos e equipamentos nas áreas da saúde.

Em 2010, por razões estratégicas e por não ser de todo indicado para o momento, apazamos o objetivo de nos tornarmos fabricantes de dispositivos médicos. O projeto de nos tornarmos banco de tecidos humanos foi também posto de parte de momento devido aos requisitos legais os quais apesar de estarmos a tentar cumprir integralmente se vão revendo difíceis de obter, devido a grandes exigências das autoridades reguladoras. O enfoque foi dado no aprofundar ao máximo a nossa implementação no mercado de produtos de Oftalmologia e Neurocirurgia, os quais revelam um grande potencial no curto e médio prazo. As outras áreas de negócio como medicamentos e dispositivos médicos de consumo mantiveram o seu crescimento esperado.

Em 2011, depois de uma longa preparação para o efeito, foi obtida a certificação com a norma NP EN ISO9001:2008. A certificação representou para a empresa o ter entrado num universo de exigência e credibilidade o qual lhe trará seguramente largos benefícios. Hoje em dia, são já muitos os parceiros comerciais quer sejam clientes ou fornecedores que preferem manter relações com empresas certificadas. No caso dos clientes e no pouco tempo que decorreu de ano pós obtenção da certificação, deu para ter a noção da diferença que faz nalguns aspetos administrativos mas sobre tudo, na pontuação que dão à empresa como fornecedor por ser certificada. Este foi de facto um pequeno feito (no muito que se fez em 2011) que fará muita diferença e será da maior importância para o futuro.

Em 2012, mereceu destaque o facto da empresa ter conseguido um crescimento significativo em vendas e em resultados operacionais.

Parte do sucesso comercial passou por termos entrado de uma forma mais consistente em dois segmentos de mercado:

- Na área farmacêutica, entrámos no competitivo mercado das soluções de grande volume, o que nos torna num dos fornecedores de referência destes produtos;
- Na área dos dispositivos médicos de implante, posicionámo-nos como um dos fornecedores mais qualificados para produtos da coluna vertebral, com soluções únicas para Cifoplastia e Escoliose.

Destacamos pela negativa o facto de termos perdido a distribuição de lentes intraoculares e assim, termos deixado de ser um parceiro de referência no mercado. Continuamos presentes na área de oftalmologia em produtos de consumo e somos significativamente importantes na terapêutica das doenças da córnea.

Em 2013, devemos destacar que foi o aprofundar dos métodos de gestão nas suas componentes financeira e de recursos humanos por um lado, e de uma melhor gestão interna de procedimentos por outro, que mais contribuíram para o significativo sucesso do aumento das vendas em unidades em cerca de 6%, (ainda que num clima de mercado bastante adverso), aumento esse, que apesar de tudo, não conseguiu evitar um decréscimo das vendas em valor de cerca de -2,5%.

A gerência gostaria de destacar que foi também o facto de se ter levado a cabo uma política de extrema transparência com os seus fornecedores ao nível da negociação dos preços praticados no mercado, que permitiu obter o aumento das vendas supra citado, ainda que com uma perda controlada dos resultados operacionais.

De extremamente positivo, destaca-se ainda o facto de este aumento de vendas em unidades, ter contribuído para melhorar o *market share* da empresa, em áreas importantes do seu mercado.

Em 2014 a Gerência manteve o seu principal foco de gestão em 3 vetores, os quais se revelaram determinantes nos resultados obtidos no exercício e que terão ainda mais impacto nos próximos anos.

- Melhor utilização dos recursos do sistema informático na gestão do trabalho dos colaboradores e no aprofundamento dos mecanismos do Sistema de Gestão da Qualidade.

Os resultados já foram visíveis durante 2014. Conseguiu-se melhorar a eficácia operacional, corrigiram-se significativamente os erros humanos nos procedimentos, melhorando-se significativamente o serviço ao cliente com a eliminação de alguns erros básicos.

A área da gestão da qualidade, bem como da informática, particularmente nas aplicações, tiveram um papel muito ativo na reestruturação dos procedimentos e desenvolvimento de muitos outros processos.

- Na área comercial, criaram-se as bases e definiu-se qual o quadro da política de reorganização da estrutura de vendas e produto. Os resultados foram visíveis, os novos produtos já começaram a ter impacto significativo em alguns segmentos de vendas e a estrutura comercial está ter melhores resultados em algumas áreas. Esta reorganização será mais visível e terá mais impacto durante e após o próximo ano.

- Reorganização da estrutura interna. Tendo em conta as alterações que se veem verificando na política de aquisição dos clientes hospitalares, particularmente no setor público, era recomendável que a estrutura interna fosse melhorada e ajustada à nova realidade. O número de consultas e elaboração de proposta quase duplicou face aos anos anteriores, pelo que seria recomendável em nome da eficácia e produtividade interna segmentá-las por especialidades.

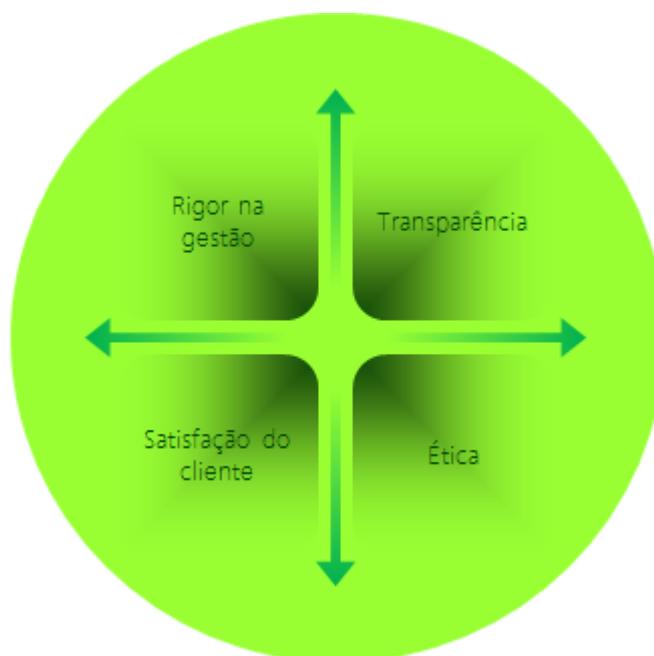
Esse trabalho foi iniciado e será concluído no ano de 2015, sendo a transição e adaptação feita sem alterar o normal funcionamento dos departamentos.

- Política de compras. Foi prosseguido o trabalho de negociação de preços de custo, o qual, teve em vista a obtenção de melhores preços de custo e mais ajustados aos novos tempos e consequentemente melhorar a margem operacional.

- Quanto às condições de pagamento da empresa, prosseguiu-se a política de negociar com os fornecedores no sentido de obter sempre que possível prazos de pagamento mais dilatados.

Life Overall (a vida em geral) não é simplesmente o *slogan* da Overpharma, é uma forma de estar, uma mensagem presente no dia-a-dia, um objetivo a cumprir por todos os que fazem parte da organização. É a nossa consciência de como estar no sector da saúde.

A gestão da Overpharma é orientada de acordo com a consolidação dos nossos principais valores:



### Missão

A empresa assume como missão ser um parceiro de referência no fornecimento de produtos médicos e farmacêuticos a todas as instituições públicas e privadas do Serviço Nacional de Saúde, com especial foco nas necessidades do seu mercado e nos seus clientes.

### Visão

Consolidar a nossa posição de referência no mercado, suportados cada vez mais em novas parcerias e na nossa forte cultura comercial, bem como, na materialização do nosso projeto estratégico e capacidade de resposta, fazem parte da nossa matriz de evolução para o futuro.

O enriquecimento do portfólio de produtos, orientado maioritariamente para a satisfação dos da saúde e vinculado às necessidades terapêuticas dos doentes, são parte integrante da estratégia comercial da empresa.

## ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO

### No Mundo

No último trimestre de 2014, o indicador de sentimento económico diminuiu ligeiramente para a União Europeia e para a área do euro devido à deterioração dos indicadores de confiança dos empresários do comércio a retalho e dos consumidores. No entanto, os indicadores quantitativos para a área do euro, para os meses de outubro e novembro de 2014, apontam para uma melhoria das vendas a retalho e das exportações de bens; enquanto a produção industrial recuou.

Em outubro e novembro de 2014, observou-se um abrandamento na produção industrial mundial e a uma desaceleração das trocas comerciais, consequência do pior desempenho da maioria dos países emergentes, especialmente no que refere às exportações. A taxa de inflação das economias avançadas e de alguns países emergentes retraiu, muito pela redução dos preços de energia. No 4.º trimestre de 2014, o PIB da China aumentou 7,3% em termos homólogos; o do Reino Unido reforçou o seu crescimento para 2,7% (2,6% no 3.º trimestre) e destacou-se a manutenção de um forte dinamismo da atividade económica dos EUA.

Em novembro de 2014, verificou-se um ligeiro arrefecimento no nível de desemprego evidenciado na redução da taxa de desemprego que desceu para 10% na UE e manteve-se em 11,5% na AE e, a taxa de inflação da área do euro em dezembro de 2014 diminuiu para -0,2% em termos homólogos e para 0,4% em termos de variação dos últimos 12 meses (1,3% em 2013).

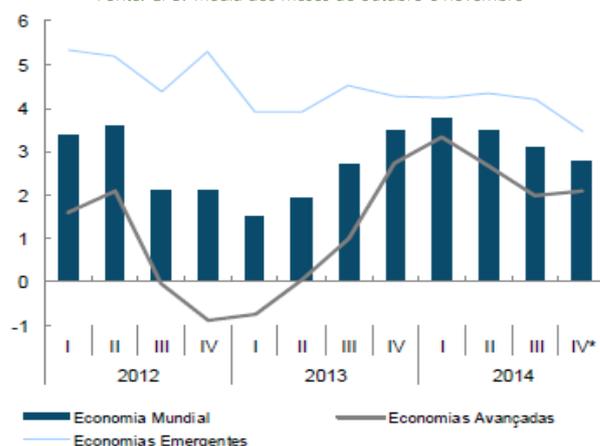
Destaca-se o nível do preço do petróleo desceu de forma acentuada, para se situar, em média, em 50 USD/bbl (43 €/bbl), o mais baixo desde meados de 2009.

Na parte final de 2014 e início de 2015, verificou-se uma elevada volatilidade das taxas de câmbio, refletindo as preocupações quanto ao ritmo de crescimento económico mundial; a fragilidade da economia da área do euro; a crise financeira da Rússia e a divergência de orientação de política monetária entre as diferentes regiões.

### Produção Industrial

(VH, em %)

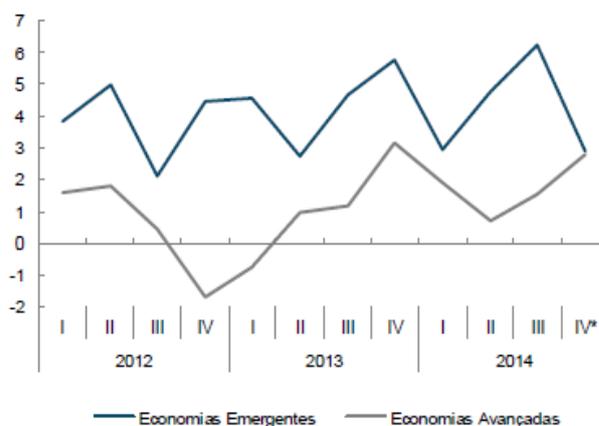
Fonte: CPB.\*Média dos meses de outubro e novembro



### Exportações de Mercadorias

(VH em volume, em %)

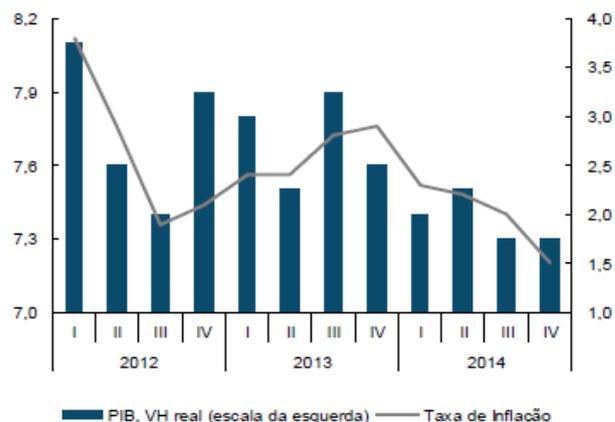
Fonte: CPB.\*Média dos meses de outubro e novembro



A taxa de câmbio euro/dólar apresentou uma depreciação relevante, só comparável com os níveis verificados em 2003, que desceu para 1,13 a 28 de janeiro de 2015.

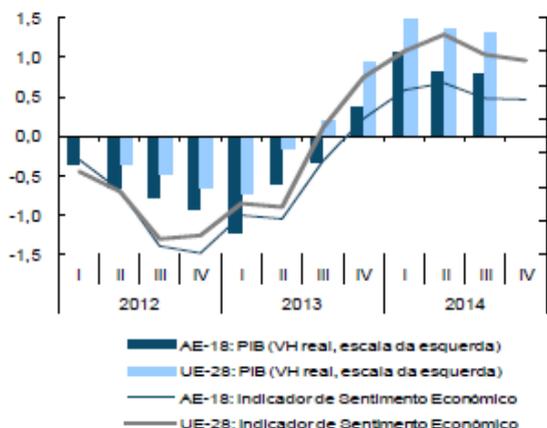
### PIB e Taxa de Inflação da China

Fonte: Instituto de Estatística da China



### PIB e Indicador de Sentimento Económico

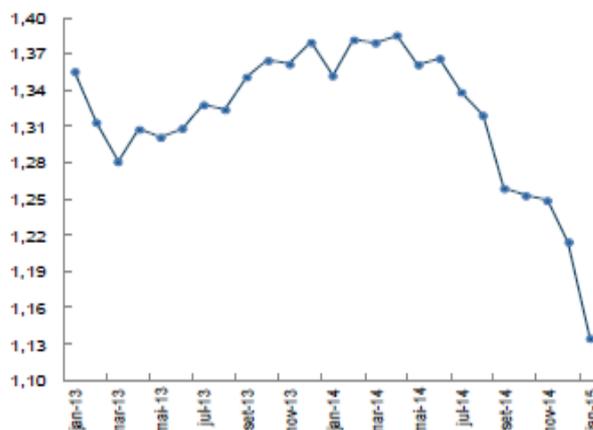
Fonte: Comissão Europeia; Eurostat



### Taxa de Câmbio do Euro face ao Dólar

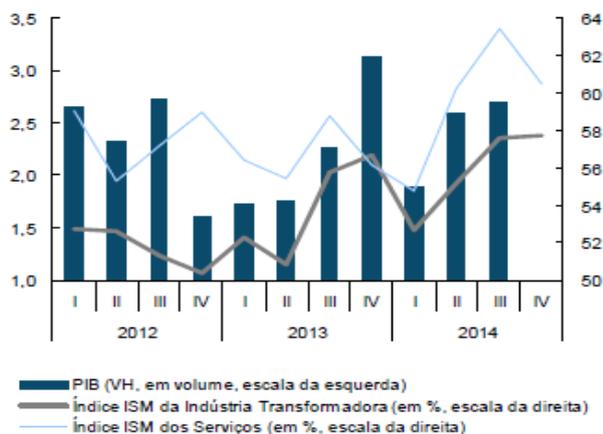
(fim do período)

Fonte: Banco de Portugal; Janeiro (28/01)



### PIB e Índices de confiança na indústria e serviços dos EUA

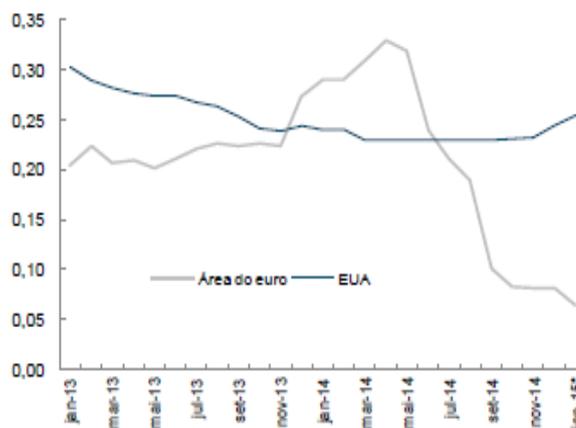
Fonte: Bureau of Economic Analysis; Institute for Supply Management



### Taxa de Juro a 3 meses do Mercado Monetário

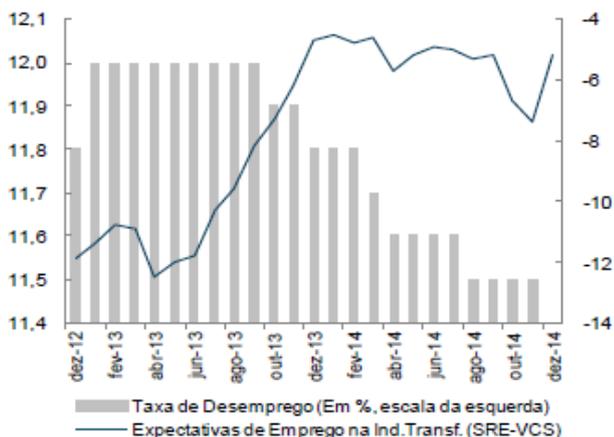
(Média mensal, em %)

Fonte: BCE; IGPC. CPB.\*Média até ao dia 28/01



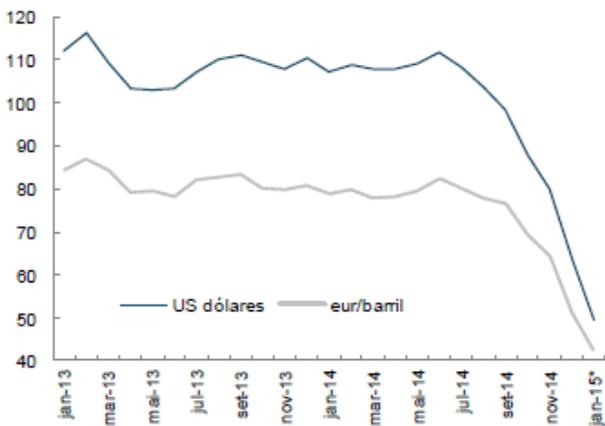
### Taxa de Desemprego e Expectativas de Emprego na Indústria da Área do Euro

Fonte: Comissão Europeia; Eurostat



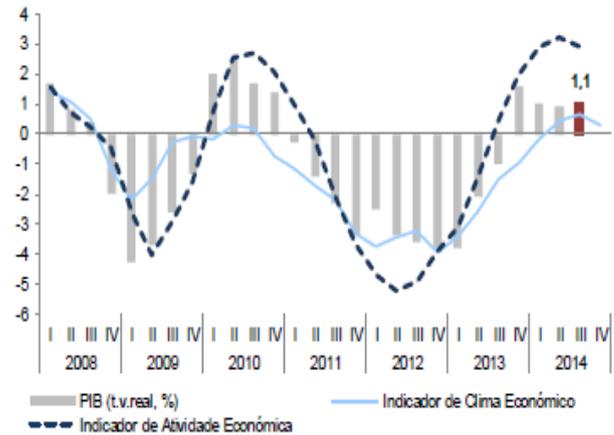
### Preço médio *Spot* do Petróleo Brent (Em USD e Euros)

Fonte: DGEG, IGCP e BP. Média dos dias 1 a 28/01



### Indicador de Clima Económico

Fonte: INE



### Em Portugal

As projeções, divulgadas pelo Banco de Portugal, para a economia portuguesa em 2014-2016 evidenciam a manutenção do processo de ajustamento gradual dos desequilíbrios macroeconómicos, num quadro de crescimento moderado da atividade e do nível de preços, caracterizado também pela manutenção da capacidade de reduzir o endividamento externo.

As projeções mais recentes apontam para a manutenção da trajetória de recuperação gradual da atividade iniciada em 2013. Esta evolução deverá traduzir-se numa taxa de variação média anual do Produto Interno Bruto (PIB) de 0,9% em 2014 e de 1,5% e 1,6% em 2015 e 2016, respetivamente, o que evidencia um crescimento médio neste período ligeiramente superior ao projetado para a área do euro.

Relativamente às exportações, as projeções preveem a manutenção de um crescimento robusto. Em termos médios homólogos nominais, os dados relativos ao comércio internacional de bens, divulgados pelo INE para outubro e novembro de 2014, apontam para uma aceleração das exportações e um crescimento das importações a um ritmo inferior ao observado no trimestre precedente (4,4% e 2,2%, respetivamente). Também para o período referido, e em termos médios homólogos nominais, a componente extracomunitária das exportações aumentou 8,7%, um valor superior aos dos -0,3% registados no trimestre terminado em setembro. As exportações para o mercado intracomunitário aumentaram 2,6% (+2,3% no 3.º trimestre). Relativamente às importações de bens, o mercado intracomunitário subiu 5,6%, enquanto que o mercado extracomunitário registou uma quebra de 7,4% em termos homólogos (6,8% e -6,5% no 3.º trimestre respetivamente).

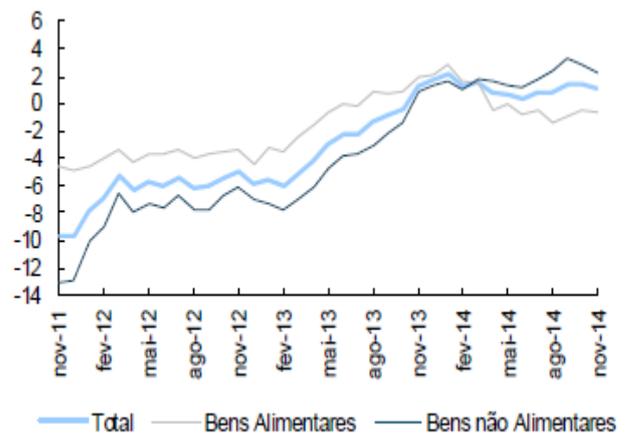
O consumo privado deverá registar alguma desaceleração e a evolução da procura interna deverá continuar condicionada pelo elevado nível de endividamento do setor privado e pelo processo de consolidação orçamental.

As estimativas do INE, para o trimestre centrado em novembro, a taxa de desemprego ascendeu aos 13,9%, mais 0,3 p.p. do que em outubro e menos 1,5 p.p. do que no período homólogo. O emprego cresceu 0,7%, desacelerando 0,4 p.p. quando comparado a outubro.

### Índice do Volume de Negócios no Comércio a Retalho

(MM3, VH)

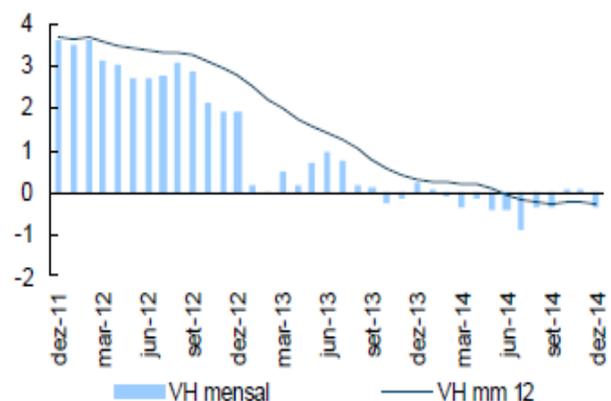
Fonte: INE



### Taxa de Variação do IPC

(VH, %)

Fonte: INE



Em 2014, o IPC apresentou uma variação de -0,3%, menos 0,6p.p. do que em 2013. Comparativamente a 2013, os preços dos bens caíram -1,1%, enquanto o preço dos serviços aumentaram 0,8%, representando uma quebra de 1,1p.p. no caso dos bens, e uma aceleração de 0,1 p.p. no caso dos serviços.

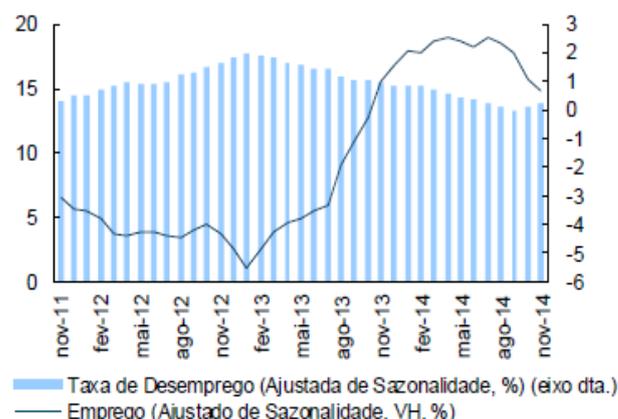
As atuais projeções macroeconómicas apontam para uma recuperação gradual da economia portuguesa nos próximos anos, ligeiramente acima do crescimento estimado para a área do euro. O dinamismo da economia portuguesa tenderá a continuar maioritariamente assegurado pelo desempenho das exportações, a par de uma recuperação da procura interna, que será compatível com a manutenção de excedentes na balança corrente e de capital.

Nos últimos anos, a economia portuguesa implementou um forte ajustamento, conseguindo alcançar melhorias relevantes sobretudo na correção dos desequilíbrios macroeconómicos, sendo que o reequilíbrio estrutural da economia ainda está incompleto e o ajustamento macroeconómico ainda exige aprofundamento.

Não obstante, existem riscos que não poderão ser menosprezados, designadamente os de natureza interna e externa, que impendem sobre a economia portuguesa. É crítico o cumprimento dos compromissos estabelecidos a nível europeu em termos do processo de consolidação orçamental, que são indispensáveis para sustentar uma trajetória descendente para o rácio da dívida pública e promover uma melhor afetação dos recursos e o crescimento da produtividade, contribuindo para o aumento sustentado dos níveis de bem-estar económico em Portugal.

## Taxa de desemprego e Emprego

Fonte: INE



## INDICADORES ECONÓMICOS

### PROJEÇÕES DO BANCO DE PORTUGAL: 2014-2016 | TAXA DE VARIAÇÃO ANUAL, EM PORCENTAGEM

	Pesos 2013	BE Dezembro 2014			BE Outubro 2014		BE Junho 2014	
		2014 <sup>(p)</sup>	2015 <sup>(p)</sup>	2016 <sup>(p)</sup>	2014 <sup>(p)</sup>	2014 <sup>(p)</sup>	2015 <sup>(p)</sup>	2016 <sup>(p)</sup>
Produto Interno Bruto	100.0	0.9	1.5	1.6	0.9	1.1	1.5	1.7
Consumo Privado	65.7	2.2	2.1	1.3	1.9	1.4	1.5	1.5
Consumo Público	18.3	-0.5	-0.5	0.5	-0.7	-0.2	-1.4	0.0
Formação Bruta de Capital Fixo	16.3	2.2	4.2	3.5	1.6	0.8	3.7	3.9
Procura Interna	100.7	2.3	1.0	1.5	1.9	1.4	1.0	1.6
Exportações	37.3	2.6	4.2	5.0	3.7	3.8	6.1	5.6
Importações	38.0	6.3	3.1	4.7	6.4	4.6	4.8	5.5
Contributo para o crescimento do PIB (em p.p.)								
Procura Interna		2.3	1.1	1.5	1.9	1.4	1.0	1.6
Exportações		1.0	1.7	2.1	1.5	1.5	2.5	2.4
Importações		-2.5	-1.3	-2.0	-2.5	-1.8	-2.0	-2.3
Balança Corrente e de Capital (% PIB)		2.6	2.8	2.9	2.2	2.8	4.0	4.3
Balança de Bens e Serviços (% PIB)		1.6	2.5	2.6	1.6	2.0	3.0	3.3
Índice Harmonizado de Preços no Consumidor		-0.1	0.7	1.0	0.0	0.2	1.0	1.1

Fonte: Banco de Portugal

Nota: (p) - projetado. Para cada agregado apresenta-se a projeção correspondente ao valor mais provável condicional ao conjunto de hipóteses consideradas.

Principais Indicadores	2010	2011	2012	2013	2014P	2015E
<b>PIB, <math>\Delta</math> % anual</b>						
EUA	3.0%	1.8%	2.3%	2.2%	2.2%	3.1%
Zona Euro	1.9%	1.5%	-0.7%	-0.4%	0.8%	1.3%
Alemanha	3.7%	3.3%	0.7%	0.5%	1.4%	1.5%
Portugal	1.9%	-1.3%	-3.2%	-1.4%	1.0%	1.5%
<b>Inflação, <math>\Delta</math> % anual</b>						
EUA	1.6%	3.1%	2.1%	1.5%	2.0%	2.1%
Zona Euro	1.6%	2.7%	2.5%	1.3%	0.5%	0.9%
Alemanha	1.2%	2.5%	2.1%	1.6%	0.9%	1.2%
Portugal	1.4%	3.6%	2.8%	0.4%	0.0%	1.1%
<b>Taxa de Desemprego, <math>\Delta</math> % anual</b>						
EUA	9.6%	8.9%	8.1%	7.4%	6.3%	5.9%
Zona Euro	10.1%	10.2%	11.3%	11.9%	11.6%	11.2%
Alemanha	7.1%	6.1%	6.8%	5.3%	5.3%	5.3%
Portugal	10.8%	12.7%	15.7%	16.2%	14.2%	13.5%
<b>Taxas de Juro, final do ano (%)</b>						
Taxas de Juro						
- Fed (Fed Funds)	0.25%	0.25%	0.25%	0.25%	0.75%	0.12%
- BCE	1.00%	1.00%	0.75%	0.25%	0.50%	0.05%
- BoE	0.50%	0.50%	0.50%	0.50%	0.75%	0.50%
<b>Taxas de Câmbio, final do ano</b>						
EUR/USD	1.33	1.30	1.32	1.38	1.35	1.15

Fonte: Banco de Portugal, FMI, Bloomberg, OCDE

## ENQUADRAMENTO SETOR FARMACÊUTICO

A indústria farmacêutica continua a assumir-se como um importante setor da economia, em Portugal e na Europa. Ao nível da empregabilidade a indústria farmacêutica emprega 700.000 pessoas diretamente e três vezes mais indiretamente, somente na União Europeia. Em Portugal, a empregabilidade nesta indústria situa-se nos 8.000 empregos, muito longe do líder europeu Alemanha (105.000 empregos).

Em Portugal existem 121 empresas farmacêuticas (2013), representando uma descida de 12% desde 2007. A principal área de atividade continua a ser a saúde humana, situando-se nos 77%.

O rácio exportações/importações aumentou em 2014 para os 40%, seguindo assim a tendência dos últimos anos. Para este crescimento muito contribuiu o aumento do volume de exportações que aumentou mais de 370M€ entre 2009 a 2014, tendo atingido os 877M€ neste último ano. Os principais destinos são a UE, PALOPS e EUA.

Em consequência do atual contexto económico-financeiro do país, o governo português tem procurado reduzir os custos do SNS, numa visão enviesada que está a colocar uma pressão asfíxiante sobre as empresas do setor, colocando mesmo em risco a sustentabilidade das mesmas. A este respeito refira-se a criação da contribuição extraordinária sobre a indústria farmacêutica (exarada no Orçamento de Estado para o ano

2015) e a dívida dos hospitais do SNS para com as empresas do setor, com montantes a ascender aos 1.174M€ e PMP a ultrapassarem os 500 dias. Este sufoco gerou uma perda de cerca de 2.000 empregos no setor nos últimos 2 anos.

Neste sentido, tem-se verificado um decréscimo dos encargos totais do SNS nos últimos 4 anos, especialmente em 2011 e 2012 (-19,1% e -11,5%, respetivamente), descendo de 1.639M€ em 2010 para os 1.170M€ em 2014. Não obstante, no ano transato verificou-se uma ligeira subida de 0,9 % face ao período homólogo.

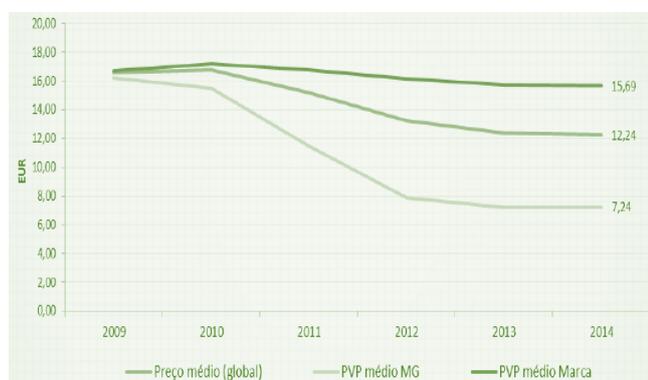
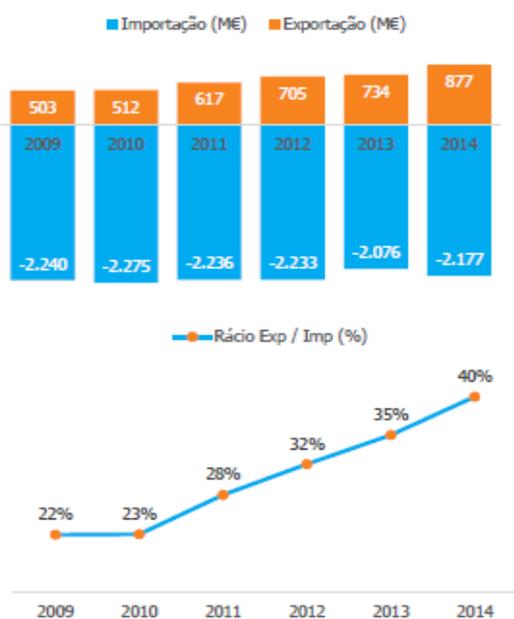
Para esta diminuição dos encargos do SNS tem igualmente contribuído a descida acentuada dos preços dos medicamentos (2.346M€ em 2010 para 1.873M€ em 2014, com um ligeiro aumento de 1,3% face a 2013).

Portugal encontra-se num lote de países que pratica os preços mais baixos de medicamentos na Europa, a par da Eslováquia e da Estónia. Em Portugal o preço médio (global) por medicamento ronda os 12€ (no SNS), valor que desceu cerca de 30% nos últimos anos. Pelo que muitos agentes económicos optam por retirar medicamentos do mercado nacional e ir vendê-los em países onde os preços mais altos os tornam mais apelativos.

O ano de 2014 foi o melhor de sempre no que respeita à aprovação de medicamentos inovadores em Portugal. Foram

introduzidos 23 novos medicamentos, um aumento significativo quando comparado com 2010 (13 novos medicamentos).

Paralelamente e consequentemente, também o investimento em inovação aumentou de 50M€ para 142M€ no mesmo período (valores disponíveis até set/2014) e 19,3% face ao ano de 2013.



MERCADO TOTAL DO SNS				
Ano	Valor a PVP	Taxa de Crescimento	Encargos SNS	Taxa de Crescimento
2009	2.282.478.203,00 €	-	1.558.976.363,00 €	-
2010	2.346.660.430,00 €	2,8%	1.639.274.616,00 €	5,2%
2011	2.124.570.730,00 €	-9,5%	1.325.998.609,00 €	-19,1%
2012	1.855.641.872,00 €	-12,7%	1.173.074.782,00 €	-11,5%
2013	1.849.702.949,00 €	-0,3%	1.160.219.052,00 €	-1,1%
2014 <sup>(1)</sup>	1.849.530.718,00 €	-0,01%	1.157.339.903,00 €	-0,2%
2014 com subsistemas	1.873.044.361,00 €	1,3%	1.170.352.983,00 €	0,9%

<sup>(1)</sup>Sem subsistemas entre Janeiro e Março de 2014

## Medicamentos Genéricos

Em 2014, a quota de medicamentos genéricos, em unidades, foi de 46,5% no total de medicamentos comparticipados pelo SNS, um aumento de 1,77p.p. face a 2013. Este tem sido, aliás, o paradigma com a evolução positiva e constante ao longo dos últimos anos, tendo aumentado mais de 20% desde 2009. Este aumento traduziu-se num total de 252M€1, uma variação positiva de 3% em comparação com o período homólogo.

Em termos de embalagens, os medicamentos genéricos representaram em 2014 uma quota de 40,8% no total de medicamentos comparticipados pelo SNS, o que representa um aumento de 1,79p.p. relativamente ao ano transato. Esta quota traduziu-se em 61,8M2 de embalagens em 2014, um incremento de 6,2% face a 2013.

O aumento da quota dos medicamentos genéricos permitiu uma poupança de 440M € aos utentes e contribuintes no ano de 2014.

Não obstante do valor dos medicamentos genéricos ter vindo a estabilizar nos últimos 2 anos, situando-se nos 6,60€ (PVP médio no mercado total3 - valor em janeiro de 2015), desde o início de 2007 registou-se uma quebra de 67,6%, altura em que o valor médio a PVP dos genéricos nas farmácias atingia os 20,38€.

Esta descida acentuada se por um lado tem permitido a poupança aos contribuintes, tem, por outro lado, comprometido a saúde financeira não só das empresas do sector como também das próprias farmácias.

Existem muitas farmácias a violar a lei ao incentivarem o doente a trocar o medicamento prescrito por DCI4 por medicamentos mais caros. A troca é permitida mas apenas por um dos outros 5 medicamentos mais baratos. Pelo que, verificou-se que 40% das embalagens vendidas relativas a esses medicamentos tinham preços superiores ao quinto medicamento mais barato. De modo a acabar com esta situação e aliviar o esforço a que as farmácias estão sujeitas, foi recentemente aprovado o novo regime de incentivo à dispensa de medicamentos genéricos por parte das farmácias. Este permitir-lhes-á um ganho de 0,15€ por cada euro que poupem ao Estado e aos doentes.

Farmácias				
Ano	Embalagens	Taxa de Crescimento	Valor a PVP	Taxa de Crescimento
2009	254.508.442	-	3.321.438.272,0 €	-
2010	245.369.842	-3,60%	3.237.850.618,0 €	-2,50%
2011	236.951.748	-3,40%	2.942.598.470,0 €	-9,10%
2012	242.172.638	2,20%	2.613.950.282,0 €	-11,20%
2013	238.258.332	-1,60%	2.409.503.996,0 €	-7,80%
2014	237.288.899	-0,40%	2.397.613.636,0 €	-0,50%

1 Não foram contabilizados os valores dos subsistemas entre Janeiro e Março de 2014.

2 Não foram contabilizados os valores dos subsistemas entre Janeiro e Março de 2014.

3 Mercado Total: Farmácias e locais de venda de Medicamentos Não Sujeitos a Receita Médica (MNSRM).

4 DCI: Denominação Comum Internacional.

### MEDICAMENTOS GENÉRICOS vs MEDICAMENTOS MARCA

Medicamentos	Encargos SNS			Nº de embalagens			Encargo médio/embalagem - SNS		
	2013	2014*	Varição	2013	2014 <sup>(1)</sup>	Varição	2013	2014*	Varição
Marca	915.451.753 €	905.259.650 €	-1,10%	90.887.915,00 €	89.357.276,00 €	-1,70%	10,07 €	10,13 €	0,60%
Genéricos	244.767.299 €	252.080.254 €	3,00%	58.198.491,00 €	61.830.575,00 €	6,20%	4,21 €	4,08 €	-3,10%
<b>Total</b>	<b>1.160.219.052,00 €</b>	<b>1.157.339.903,00 €</b>	<b>-0,20%</b>	<b>149.086.406,00 €</b>	<b>151.187.851,00 €</b>	<b>1,40%</b>	<b>7,78 €</b>	<b>7,65 €</b>	<b>-1,70%</b>

### ANÁLISE ECONÓMICA

valores em euros	2014	2013	Var. %
Proveitos Operacionais	13.562.671	12.327.864	10,0%
Resultado Bruto	3.961.375	3.496.841	13,3%
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos (EBITDA)</b>	<b>1.135.847</b>	<b>1.318.905</b>	<b>-13,9%</b>
<b>Margem EBITDA</b>	<b>8,37%</b>	<b>10,70%</b>	<b>-2,32 pp</b>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	121.938	98.261	24,1%
<b>Resultado antes de gastos de financiamento e impostos (EBIT)</b>	<b>1.013.910</b>	<b>1.220.644</b>	<b>-16,9%</b>
<b>Margem EBIT</b>	<b>7,48%</b>	<b>9,90%</b>	<b>-2,43 pp</b>
Resultados financeiros	(118.438)	(107.277)	-10,4%
Resultados antes de impostos	895.472	1.113.367	-19,6%
Resultado líquido do período	644.458	783.346	-17,7%

### PROVEITOS OPERACIONAIS

Em 2014, os Proveitos Operacionais registaram um crescimento de 10% para os 13.562.671 euros, comparativamente aos 12.327.864 euros registados no ano 2013.

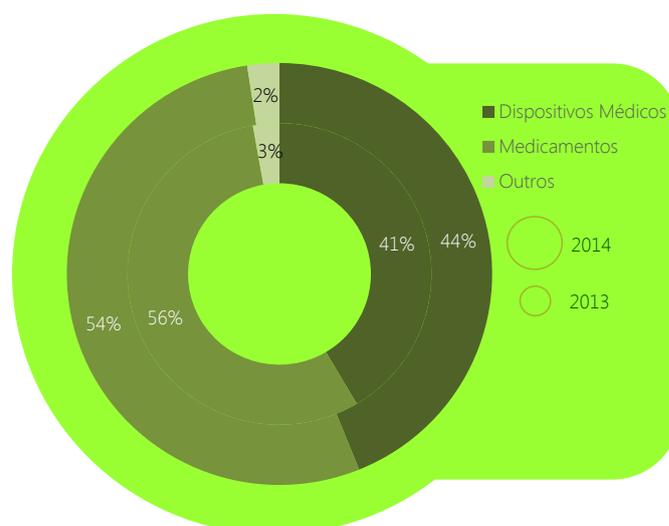
volume de negócios	2014		2013		Var. %
	euros	Peso %	euros	Peso %	
Dispositivos Médicos	5.952.609	43,9%	5.116.582	41,5%	16,34%
Medicamentos	7.279.554	53,7%	6.863.826	55,7%	6,06%
Outros	330.509	2,4%	346.412	2,8%	-4,59%
<b>Total</b>	<b>13.562.671</b>	<b>100%</b>	<b>12.326.819</b>	<b>100%</b>	<b>10,03%</b>

Em 2014, a venda de Dispositivos Médicos ascendeu a 5.952.609 euros, registando um crescimento de 16,34%, relativamente ao ano de 2013. Por sua vez, a venda de Medicamentos ascendeu a 7.279.554 euros, registando um crescimento de 6,06%, relativamente ao ano 2013.

O crescimento nas vendas de Dispositivos Médicos é relevante e justifica a importância que esta dimensão representa no volume de negócios, a qual, em 2014, ascendeu a 43,9%, registando um acréscimo de 2,38p.p., comparativamente a 2013.

Apesar do crescimento homólogo na venda de Medicamentos (6,06%), registou-se um ajustamento negativo na contribuição desta dimensão no volume de negócios, a qual, em 2014, ascendeu a

53,7%, evidenciando um decréscimo de 2,01p.p., comparativamente a 2013. No entanto, e apesar do ajustamento negativo, a venda de Medicamentos assume um papel determinante para a empresa, contribuindo em mais de 50% do volume de negócios, anualmente.



### RESULTADOS

Os resultados brutos registaram um crescimento de 13,3%, para 3.961.375 euros relativamente aos 3.496.841 euros, registados no ano de 2013. A margem bruta ascendeu a 29,2%, registando um ajustamento positivo de 0,8p.p. comparativamente a 2013.

Os resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos (EBITDA) decresceram 13,9% para 1.135.847 euros evidenciando uma redução na margem de 2,32p.p. relativamente ao ano de 2013.

Os resultados antes de gastos de financiamento e impostos (EBIT) decresceram 16,9% para 1.013.910 euros, evidenciando uma redução na margem de 2,43p.p. relativamente ao ano de 2013.

Os gastos com depreciações ascenderam a 121.938 euros, registando um crescimento de 24,1% face ao ano de 2013.

valores em euros	2014	2013	Var. %
Juros e rendimentos similares suportados	(119.199)	(109.488)	-8,9%
Juros e rendimentos similares obtidos	761	2.211	-65,6%
<b>Total</b>	<b>(118.438)</b>	<b>(107.277)</b>	<b>-10,4%</b>

Em 2014, os resultados financeiros registaram um movimento negativo de 11.161 euros para 118.438 euros negativos, relativamente ao ano 2013, que havia registado 107.277 euros negativos.

## INVESTIMENTO

O investimento em 2014 ascendeu a 122.794 euros, a que corresponde um crescimento de 50,1% face a 2013.

O investimento em ativos fixos tangíveis ascendeu a 122.235 euros, registando um crescimento de 52,3% comparativamente a 2013.

O investimento em ativos intangíveis ascendeu a 559 euros, registando um decréscimo de 64,1% comparativamente a 2013.

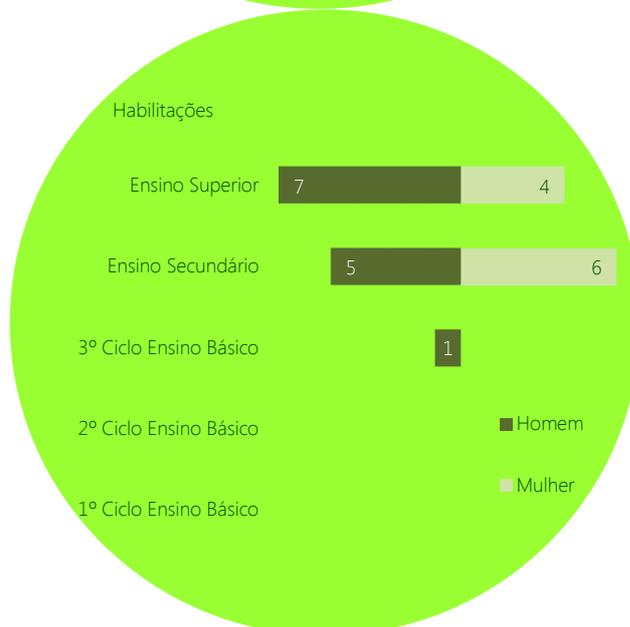
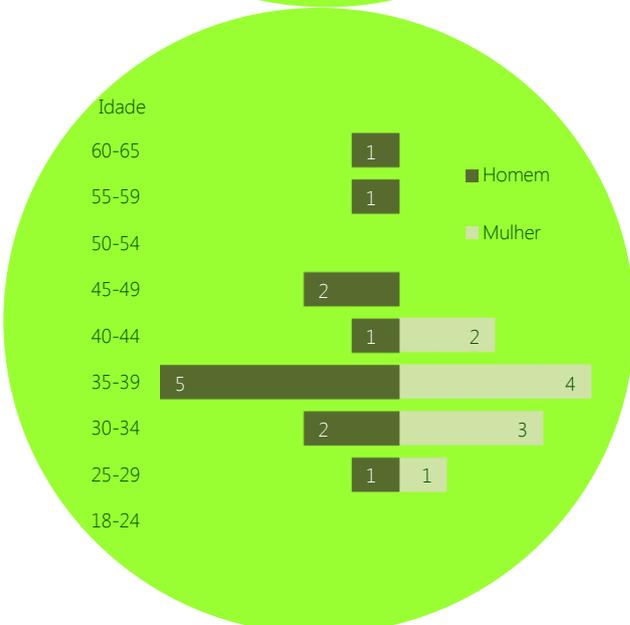
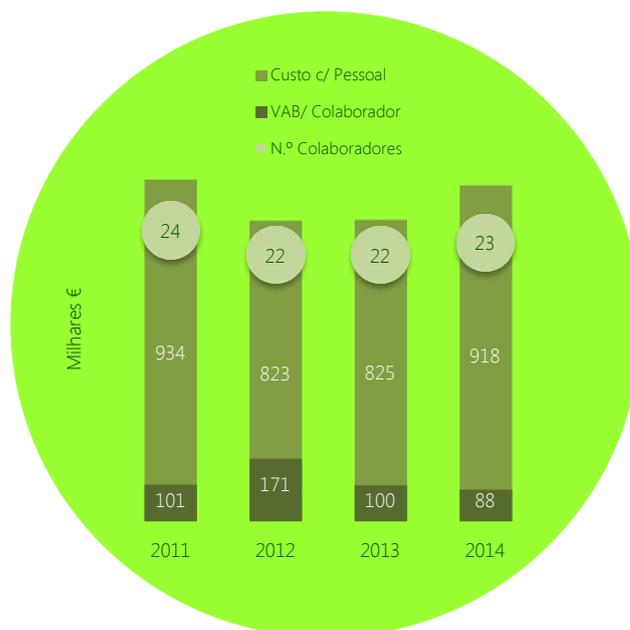
valores em euros	2014	2013	Var. %
<b>Investimentos</b>			
Ativos fixos tangíveis	122.235	80.263	52,3%
Ativos intangíveis	559	1.555	-64,1%
<b>Totais</b>	<b>122.794</b>	<b>81.819</b>	<b>50,1%</b>

## RECURSOS HUMANOS

Em 2014, o número de colaboradores aumentou (+1), terminando o ano com 23 colaboradores, tendo o valor de remunerações e encargos suportados (segurança social, seguros) neste período ascendido a 918.483 euros, o que se traduziu num crescimento de 11,3%, comparativamente ao ano 2013

valores expressos em euros	2014	2013
Número de trabalhadores no final do período	23	22
Número médio de trabalhadores ao longo do período	24	22
Idade média dos trabalhadores	38	36
Antiguidade média dos trabalhadores (anos)	5,2	4,7
Horas de formação totais	121,0	97,0
Média de horas de formação por trabalhador	5,26	4,41
Gastos com o pessoal	918.483	824.885
Gastos médios por trabalhador	39.934	37.495
VAB por trabalhador	88.203	99.816
Taxa geral de absentismo	3,7%	0,0%

Em 2014, registou-se um ajustamento negativo dos índices de desempenho e contribuição por colaborador, traduzidos pelo decréscimo de 11,6% do rácio VAB/Colaborador, comparativamente a 2013.



## SITUAÇÃO FINANCEIRA

valores em euros	2014	2013	Var. %
Ativos Fixos	54.621	55.622	-1,8%
Outros ativos não correntes	9.030	10.032	-10,0%
Inventários	5.177.116	4.210.685	23,0%
Devedores correntes	10.188.388	8.251.340	23,5%
Disponibilidades e equivalentes	474.873	926.336	-48,7%
<b>Ativo Total</b>	<b>15.904.027</b>	<b>13.454.016</b>	<b>18,2%</b>

Capital Próprio	8.288.396	8.744.633	-5,2%
Outros passivos não correntes	20.627	20.000	3,1%
Outros passivos correntes	7.595.005	4.689.383	62,0%
<b>Passivo Total</b>	<b>7.615.632</b>	<b>4.709.383</b>	<b>61,7%</b>

O ativo total a 31 de Dezembro de 2014 ascendeu a 15.904.027 euros, face a 13.454.016 euros em Dezembro de 2013.

Os capitais próprios diminuíram de 8.744.633 euros para 8.288.396 euros em 31 de Dezembro de 2014. Os movimentos nos capitais próprios resultaram da (i) incorporação do resultado líquido gerado no período de 2014, que ascendeu a 644.458 euros, (ii) da distribuição de resultados no montante de 1.000.000 euros e a (iii) regularização de saldos de outros devedores e credores no montante de 100.694 euros.

A distribuição de resultados foi aprovada nos termos deliberados em Assembleia Geral (acta 25), estabelecendo a distribuição do resultado do período de 2013 no montante de 783.346 euros, bem como a distribuição de resultados transitados no montante de 216.654 euros.

O rácio entre Capitais Próprios e Ativo (autonomia financeira) situou-se, no fim de 2014, nos 52,1%, face aos 65% em 2013. Apesar do crescimento de 18,2% do ativo total e da redução do capital próprio de 5,2% face a 2013, a empresa mantém uma posição financeira sólida, conservando a capacidade de solver as obrigações com recurso aos capitais próprios.

O passivo total a 31 de Dezembro de 2014 ascendeu a 7.615.632 euros, face a 4.709.383 euros em Dezembro de 2013. Destaca-se o ajustamento no saldo de fornecedores que, em 2014, ascendeu a 3.893.929 euros, registando um crescimento de 98,1% comparativamente a 2013.

Em 2014, as necessidades de fundo de maneo registaram um ajustamento positivo de 2.143 euros, apesar das alterações no ciclo de atividade da empresa, com destaque para o aumento do saldo de fornecedores, aumento do saldo de clientes e aumento do nível de inventários, comparativamente ao ano de 2013.

O prazo médio de recebimentos (PMR) calculado em 135 dias, face aos 130 dias calculado em 2013. O prazo médio de pagamentos (PMP) calculado em 115 dias, face aos 76 dias calculado em 2013. O prazo médio de Stocks (PMS) calculado em 197 dias, face aos 174 dias calculado em 2013.

valores em euros	2014	2013	Var. %
Ativos não correntes	63.651	65.655	-3,1%
Passivos não correntes	20.627	20.000	3,1%
Capitais próprios	8.288.396	8.744.633	-5,2%
<b>Fundo de maneo</b>	<b>8.245.372</b>	<b>8.698.978</b>	<b>-5,2%</b>
Necessidades cíclicas - Restantes ativos correntes	15.365.504	12.462.026	23,3%
Recursos cíclicos - Restantes passivos correntes	7.595.005	4.689.383	62,0%
<b>Necessidades de fundo de maneo</b>	<b>7.770.499</b>	<b>7.772.642</b>	<b>0,0%</b>
Caixa e equivalentes de caixa	474.873	926.336	-48,7%
Dívida financeira corrente	-	-	-
<b>Tesouraria líquida</b>	<b>474.873</b>	<b>926.336</b>	<b>-48,7%</b>

Em 2014, a Overpharma não contratou novas operações de financiamento, pelo que não apresenta dívida no encerramento do período. (não inclui *factoring*).

valores em euros	2014	2013	Var. %
Dívida Líquida	0	0	-
EBITDA	1.135.847	1.318.905	-13,9%
<b>Dívida Líquida / EBITDA</b>	<b>0,00 x</b>	<b>0,00 x</b>	<b>0,00 x</b>

**Dívida Líquida:** dívida financeira (incl. leasing) + suprimentos - disponibilidades

## INDICADORES DESEMPENHO

	2014	2013	Var.
<b>Económicos</b>			
EBITDA	1.135.847	1.318.905	-13,9%
EBIT	1.013.910	1.220.644	-16,9%
EBITDA %	8,4%	10,7%	-2,3 pp
EBIT %	7,5%	9,9%	-2,4 pp
VAB	2.028.669	2.195.947	-7,6%
<b>Rentabilidade</b>			
Rentabilidade dos Capitais Próprios	7,8%	9,0%	-1,2 pp
Rentabilidade do Ativo	4,1%	5,8%	-1,8 pp
Rentabilidade Operacional das Vendas	7,5%	9,9%	-2,4 pp
<b>Estrutura</b>			
Autonomia Financeira	52,1%	65,0%	-12,9 pp
Solvabilidade	1,09	1,86	-0,77
Debt to Equity	0,00	0,00	0,0
Leverage	0,0%	0,0%	0,0 pp
<b>Liquidez</b>			
Liquidez Geral	2,1	2,9	-0,8
Liquidez Reduzida	1,4	2,0	-0,6
Liquidez Imediata	0,1	0,2	-0,1
<b>Atividade (dias)</b>			
PMP	115	76	39
PMR	135	130	5
PMS	197	174	23

## PRINCIPAIS RISCOS E INCERTEZAS

### RISCO CAMBIAL

O risco taxa de câmbio representa a possibilidade de registar perdas ou ganhos em resultado de variações de taxas de câmbio entre diferentes divisas. A exposição ao risco de taxa de câmbio da empresa resulta da existência de operações de importação de origens em que a moeda local é diferente do Euro. Com objetivo de reduzir as flutuações cambiais e sempre que possível, a empresa faz repercutir essas variações nos preços de venda.

### RISCO DE TAXA DE JURO

O risco de taxa de juro representa a possibilidade de existirem flutuações no montante dos encargos financeiros futuros em empréstimos contraídos devido à evolução do nível de taxas de juro de mercado. A Overpharma, no decurso da sua atividade recorre a financiamentos externos estando exposta ao risco de taxa de juro dado que grande parte da dívida financeira da empresa é indexada a taxas de juro de mercado.

### RISCO DE LIQUIDEZ

O risco de liquidez representa a capacidade da empresa fazer face às suas responsabilidades financeiras tendo em conta os recursos financeiros disponíveis. A empresa procura garantir que a estrutura e o nível de financiamento seja adequado à natureza das suas obrigações. Os empréstimos de médio e longo prazo são contratados geralmente por prazos de 3 a 5 anos.

## OUTRAS INFORMAÇÕES

Dando cumprimento ao Decreto-Lei 534/80, de 7 de Novembro e Decreto n.º 411/91, de 17 de Outubro, a Gerência da Overpharma – Produtos Médicos e Farmacêuticos, Lda. informa que não tem dívidas em mora perante o Estado ou quaisquer outras entidades públicas, incluindo a Segurança Social, respetivamente.

## PERSPETIVAS

### Área de Medicamentos:

No segmento dos medicamentos tínhamos um plano que contemplava um crescimento global de 14%, e o resultado final foi de mais 38% em unidades e 7% em Valor.

Para estes resultados contribuiu as vendas da empresa do grupo – Laboratório Basi que, neste exercício cresceu 4,7 milhões em unidades e 722 mil euros em valor. Tendo a MB operacional caído 2,71% fruto da pressão do mercado sobre o preço de venda. Todavia a quebra de margem operacional foi de 11,9% bastante abaixo da média global.

Para 2015 espera-se um crescimento de vendas neste segmento de 15%, continuando o Basi a ter um protagonismo significativo nesse resultado em que se espera, um crescimento em unidades e valor de cerca de 20%.

As outras representados terão alguns ajustes quer em alta quer em baixa, mas continuarão a contribuir positivamente para o consolidar do segmento.

### Área de Dispositivos Médicos:

#### DM de Especialidades

Tal como planeado, as áreas dos implantes de coluna e de oftalmologia, cresceram cerca de 19% em unidades e 26% em valor. A margem bruta operacional manteve-se estável sem grandes variações contrariamente ao que se tinha previsto.

No segmento da oftalmologia, iniciámos a distribuição de uma nova linha de produtos da empresa AJL a qual representou um aumento significativo de faturação, cerca de € 260.000, bem como, se reestruturou a atual representada BVI cujo impacto foi já verificado em 2014, mas irá duplicar em 2 anos.

Para 2015, a previsão é de continuação de crescimento entre 10 a 15% em unidades e valor.

Prevê-se todavia um ligeiro decréscimo do Preço Médio de Venda.

#### Traumatologia e tratamento de Feridas

Tal como já apontado em anteriores relatórios, o segmento de mercado da terapia compressiva e feridas, continuou com um significativo impacto na redução de preços o qual, deverá manter-se ainda em 2015.

O resultado de 2014 foi excelente em termos de penetração de mercado, tendo-se vendido mais 234.000 unidades. Todavia, esse aumento significativo de market share não correspondeu a mais do que um aumento de vendas de 41.000€.

Para 2015 não se preveem aumentos significativos de vendas dado que, o Ministério da Saúde encetou uma política de compras baseada em leilões o qual, fará cair ainda mais o nível de preços.

O objetivo maior para fazer crescer esta área de negócio, passa pela incorporação de 1 ou 2 novas representadas e pela adição de novos produtos na área do consumo. Estes novos produtos não são atraentes quanto ao PMV mas sim, pelo volume de negócio que geram.

#### DM de Consumo

No segmento dos dispositivos médicos de consumo, crescemos em faturação 24,5% contra os esperados 10%, que estavam planeados.

A incorporação de novas linhas de produto tal como a infuso-terapia no segmento da Dor e Oncologia e a Infusão periférica, associado ao abandono de outras que já estavam algo obsoletas contribuiu para este resultado positivo.

Globalmente. Os resultados das vendas de DM de consumo e Especialidades caracterizaram-se pelos seguintes dados:

Mais 7M de unidades vendidas, mais 660 mil euros de vendas, mais 360 mil euros de resultados operacionais e um decréscimo do PMV de -20%.

Para 2015, a política será continuar esta reforma encetada em 2014 e procurar incorporar 4 a 5 novas representadas que possam fazer crescer esta área de negócio em mais 25 a 35%.

#### PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

A Gerência propõe à Assembleia-Geral que o resultado líquido apurado nas demonstrações financeiras no montante de 644.457,78 euros, registado no período de 2014, seja aplicado da seguinte forma:

- Resultados transitados: 644.457,78 euros

#### AGRADECIMENTOS

A Gerência gostaria de agradecer ao Técnico Oficial de Contas e ao Revisor Oficial de Contas pelos imprescindíveis e relevantes conselhos e auxílio prestados no ano de 2014. A Gerência gostaria ainda de expressar a sua gratidão aos seus fornecedores, instituições financeiras e outros parceiros de negócios da empresa, pelo seu envolvimento contínuo e confiança demonstrada. Finalmente, a Gerência gostaria de expressar a sua gratidão aos Gerentes, pelo seu trabalho e valiosos conselhos, assim como a todos os colaboradores, pelo seu tempo e pela dedicação que demonstraram ao longo do ano.

Mortágua, 05 de março de 2015

A Gerência,

---

Joaquim António de Matos Chaves  
(Gerente)

---

Eugénio Baptista Nunes  
(Gerente)

---

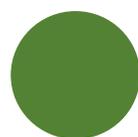
Luis Pedro Gonçalves Simões  
(Gerente)



MENSAGEM DA GERÊNCIA



RELATÓRIO DE GESTÃO



INFORMAÇÃO SOCIETÁRIA



INFORMAÇÃO FINANCEIRA



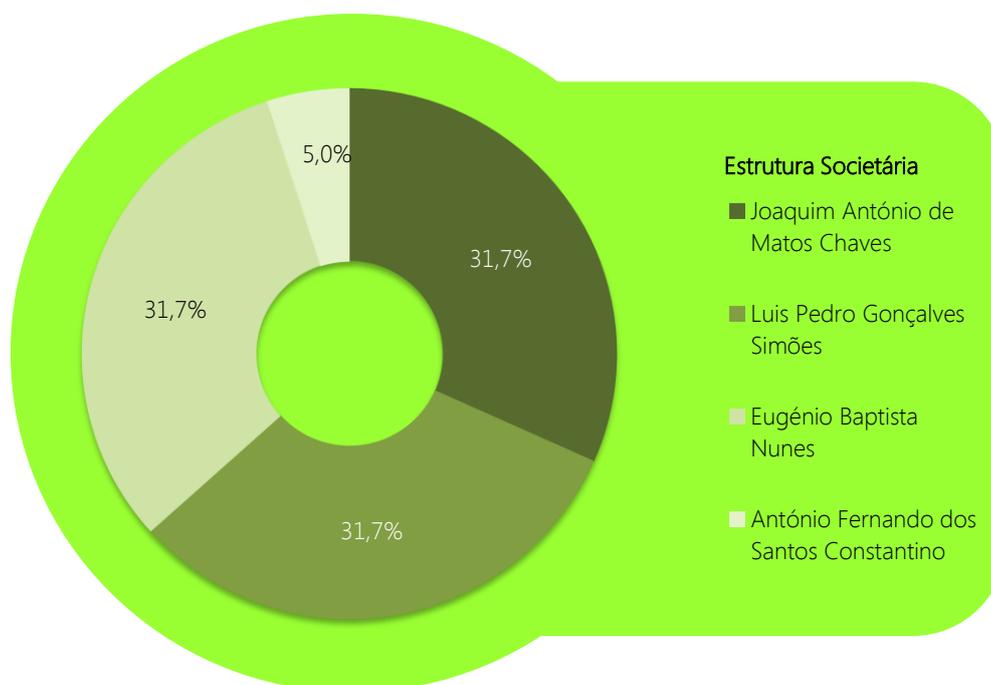
RELATÓRIOS DE FISCALIZAÇÃO

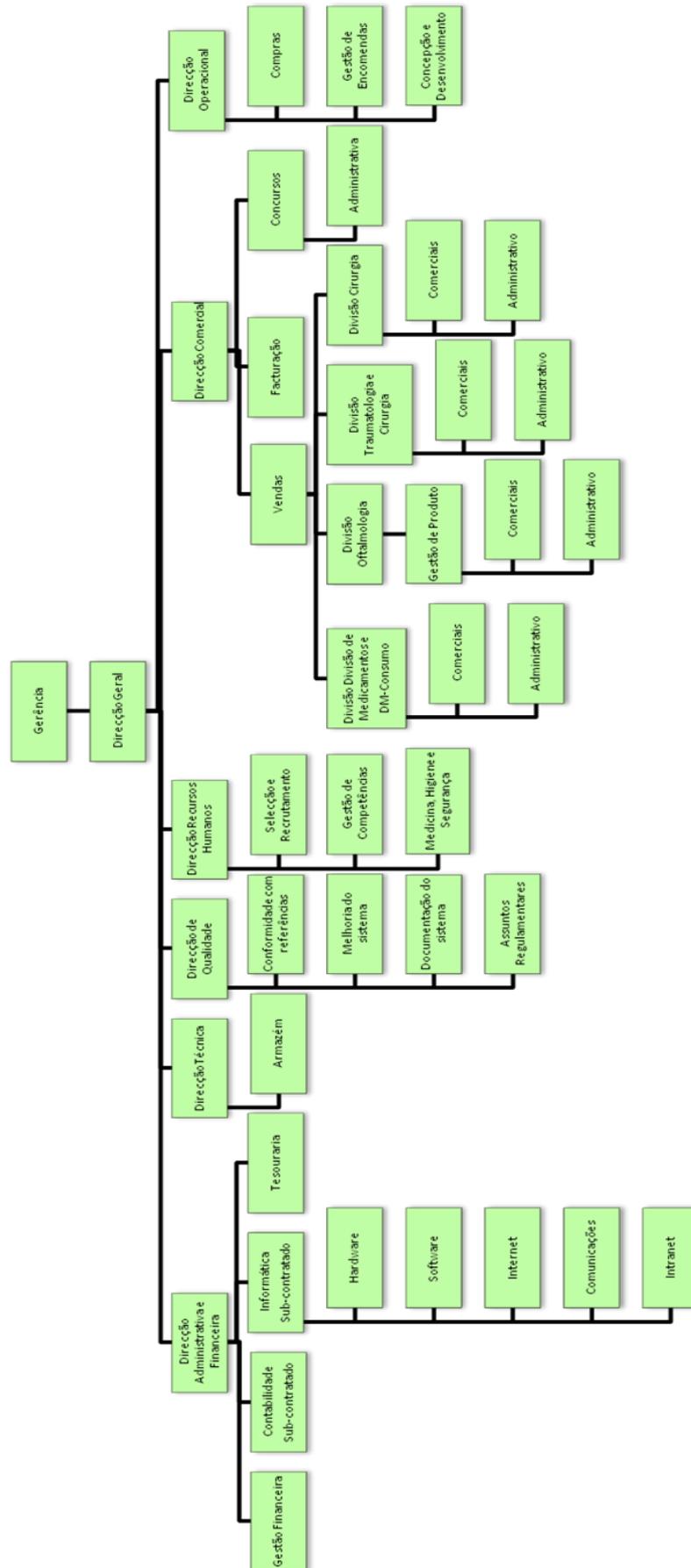
## ORGÃOS SOCIAIS

### GERÊNCIA

Eugénio Baptista Nunes  
Joaquim António de Matos Chaves  
Luís Pedro Gonçalves Simões

## ESTRUTURA SOCIETÁRIA







MENSAGEM DA GERÊNCIA



RELATÓRIO DE GESTÃO



INFORMAÇÃO SOCIETÁRIA



INFORMAÇÃO FINANCEIRA



RELATÓRIOS DE FISCALIZAÇÃO



# DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR NATUREZA PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013

valores expressos em euros	NOTAS	Períodos	
		2014	2013
Vendas e serviços prestados	23	13.562.671	12.326.819
Subsídios à exploração	24	-	1.044
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	25	(9.601.296)	(8.829.979)
Fornecimentos e serviços externos	26	(1.453.400)	(1.150.671)
Gastos com pessoal	27	(918.483)	(824.885)
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)	12	25.661	(53.201)
Outros rendimentos e ganhos	28	163.426	51.644
Outros gastos e perdas	29	(642.732)	(201.867)
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>		<b>1.135.847</b>	<b>1.318.905</b>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	30	(121.938)	(98.261)
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>		<b>1.013.910</b>	<b>1.220.644</b>
Juros e rendimentos similares obtidos	31	761	2.211
Juros e gastos similares suportados	31	(119.199)	(109.488)
<b>Resultado antes de impostos</b>		<b>895.472</b>	<b>1.113.367</b>
Imposto sobre rendimento do período	32	(251.014)	(330.020)
<b>Resultado liquido do período</b>		<b>644.458</b>	<b>783.346</b>

Para ser lido com o anexo às demonstrações financeiras

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

A GERÊNCIA

DEMONSTRAÇÃO DA POSIÇÃO FINANCEIRA EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013

valores expressos em euros	Notas	Datas	
		31-12-2014	31-12-2013
<b>ATIVO</b>			
<b>Ativo não corrente</b>			
Ativos fixos tangíveis	6	39.155	31.365
Ativos intangíveis	7	15.465	24.257
Participações financeiras - Outros métodos	8	3.000	3.000
Outros ativos financeiros	9	455	10
Ativos por impostos diferidos	10	5.575	7.022
		<b>63.651</b>	<b>65.655</b>
<b>Ativo corrente</b>			
Inventários	11	5.177.116	4.210.685
Clientes	12	5.026.948	4.393.573
Estado e outros entes públicos	13	42.775	344.259
Outras contas a receber	14	5.094.328	3.457.725
Diferimentos	15	24.337	55.783
Caixa e depósitos bancários	4	474.873	926.336
		<b>15.840.377</b>	<b>13.388.361</b>
<b>Total do ATIVO</b>		<b>15.904.027</b>	<b>13.454.016</b>
<b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>			
<b>CAPITAL PRÓPRIO</b>			
Capital realizado	16	250.000	250.000
Reservas legais	17	58.395	58.395
Resultados transitados	18	7.335.543	7.652.891
<b>Resultado líquido do período</b>		<b>644.458</b>	<b>783.346</b>
<b>Total do Capital Próprio</b>		<b>8.288.396</b>	<b>8.744.633</b>
<b>PASSIVO</b>			
<b>Passivo não corrente</b>			
Provisões	19	20.000	20.000
Passivos por impostos diferidos	10	627	-
		<b>20.627</b>	<b>20.000</b>
<b>Passivo corrente</b>			
Fornecedores	21	3.893.929	1.965.273
Estado e outros entes públicos	13	85.539	124.960
Outras contas a pagar	22	3.612.811	2.599.151
Diferimentos	15	2.725	-
		<b>7.595.005</b>	<b>4.689.383</b>
<b>Total do Passivo</b>		<b>7.615.632</b>	<b>4.709.383</b>
<b>Total do Capital Próprio e do Passivo</b>		<b>15.904.027</b>	<b>13.454.016</b>

Para ser lido com o anexo às demonstrações financeiras

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

A GERÊNCIA

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013

valores expressos em euros	NOTAS	Períodos	
		2014	2013
<b>Fluxos de caixa das atividades operacionais - método direto</b>			
Recebimentos de clientes	12, 23	12.639.721	14.507.678
Pagamentos a fornecedores	21, 25, 26	(10.781.144)	(10.777.268)
Pagamentos ao pessoal	22, 27	(428.836)	(827.311)
Caixa gerada pelas operações		<b>1.429.740</b>	<b>2.903.099</b>
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	13	69.470	(1.285.649)
Outros recebimentos/pagamentos	14, 22	(1.869.121)	24.984
<b>Fluxos de caixa das atividades operacionais</b>	<b>(1)</b>	<b>(369.911)</b>	<b>1.642.434</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimento</b>			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis	6, 22	(72.442)	(104.687)
Ativos intangíveis	7, 22	(687)	(1.555)
Investimentos financeiros	9	(445)	(10)
Recebimentos provenientes de:			
Ativos fixos tangíveis	6	-	50
Juros e rendimentos similares	31	759	2.211
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimento</b>	<b>(2)</b>	<b>(72.816)</b>	<b>(103.992)</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de financiamento</b>			
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos	20	-	(763.333)
Juros e gastos similares	31	(8.767)	(109.478)
<b>Fluxos de caixa das atividades de financiamento</b>	<b>(3)</b>	<b>(8.767)</b>	<b>(872.811)</b>
<b>Variação de caixa e seus equivalentes</b>	<b>(1)+(2)+(3)</b>	<b>(451.493)</b>	<b>665.631</b>
Efeito das diferenças de câmbio	31	31	(10)
Caixa e seus equivalentes no início do período	4	926.336	260.715
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4	<b>474.873</b>	<b>926.336</b>

Para ser lido com o anexo às demonstrações financeiras

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

A GERÊNCIA

DEMONSTRAÇÕES DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013

		Capital Próprio atribuído aos detentores do capital				
	NOTAS	Capital realizado	Reservas legais	Resultados transitados	Resultado líquido do período	Total do Capital Próprio
<b>POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2013</b>	1	250.000	58.395	5.741.073	1.911.818	7.961.286
<b>ALTERAÇÕES NO PERÍODO</b>						
Outras alterações reconhecidas no capital próprio	18	-	-	1.911.818	(1.911.818)	-
	2	-	-	1.911.818	(1.911.818)	-
<b>RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO</b>	3				783.346	783.346
<b>RESULTADO INTEGRAL</b>	4=2+3				(1.128.472)	783.346
<b>OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO</b>						
	5	-	-	-	-	-
<b>POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2013</b>	6=1+2+3+5	250.000	58.395	7.652.891	783.346	8.744.633

		Capital Próprio atribuído aos detentores do capital				
	NOTAS	Capital realizado	Reservas legais	Resultados transitados	Resultado líquido do período	Total do Capital Próprio
<b>POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2014</b>	6	250.000	58.395	7.652.891	783.346	8.744.633
<b>ALTERAÇÕES NO PERÍODO</b>						
Outras alterações reconhecidas no capital próprio	18	-	-	(100.694)		(100.694)
	7	-	-	(100.694)	-	(100.694)
<b>RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO</b>	8				644.458	644.458
<b>RESULTADO INTEGRAL</b>	9=7+8				644.458	543.763
<b>OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO</b>						
Distribuições	18			(216.654)	(783.346)	(1.000.000)
	10	-	-	(216.654)	(783.346)	(1.000.000)
<b>POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2014</b>	11=6+7+8+10	250.000	58.395	7.335.543	644.458	8.288.396

Para ser lido com o anexo às demonstrações financeiras

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

A GERÊNCIA



## ANEXOS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

## Anexo às Demonstrações Financeiras Individuais para o período findo em 31 de Dezembro de 2014

(Valores expressos em euros)

### 1. NOTA INTRODUTÓRIA

A Overpharma – Produtos Médicos e Farmacêuticos, com sede no Parque Industrial Manuel Lourenço Ferreira, lote 10, 3450 – 232 Mortágua, com o NIPC 505792362, tem como objeto social o comércio por grosso, importação e exportação de produtos médicos e farmacêuticos.

### 2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

#### 2.1. Referencial Contabilístico

Em 2014 as demonstrações financeiras da Overpharma – Produtos Médico e Farmacêuticos, Lda, foram preparadas de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística (SNC), aprovado pelo Dec. Lei n.º 158/2009, de 13 de Julho, com as retificações da Declaração de Retificação n.º 67-B/2009, de 11 de Setembro, e com as alterações introduzidas pela Lei n.º 20/2010, de 23 de Agosto, Lei 66-B/2012 de 31 de Dezembro e pela Lei 83-C/2013 de 31 de Dezembro.

O SNC é regulado pelos seguintes instrumentos legais:

- Aviso n.º 15652/2009, de 7 de Setembro (Estrutura Conceptual);
- Portaria n.º 986/2009, de 7 de Setembro (Modelos de Demonstrações Financeiras);
- Portaria n.º 1011/2009, de 9 de Setembro (Código de Contas);
- Aviso n.º 15655/2009, de 7 de Setembro (Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro);
- Aviso n.º 15654/2009, de 7 de Setembro (Norma contabilística e de relato financeiros para pequenas entidades);
- Aviso n.º 15653/2009, de 7 de Setembro (Normas Interpretativas).

#### 2.2. Pressuposto da continuidade

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Empresa, mantidos de acordo com o normativo contabilístico vigente em Portugal – Sistema de Normalização Contabilística (SNC).

#### 2.3. Regime do acréscimo

A Empresa regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o regime do acréscimo, pelo qual os rendimentos e ganhos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas rubricas de “Devedores e credores por acréscimos e diferimentos”.

#### 2.4. Classificação dos ativos e passivos não correntes

Os ativos realizáveis e os passivos exigíveis a mais de um ano a contar da data da demonstração da posição financeira são classificados, respetivamente, como ativos e passivos não

correntes. Adicionalmente, pela sua natureza, os ‘Impostos diferidos’ e as ‘Provisões’ são classificados como ativos e passivos não correntes.

#### 2.5. Passivos contingentes

Os passivos contingentes não são reconhecidos no balanço, sendo os mesmos divulgados no anexo, a não ser que a possibilidade de uma saída de fundos afetando benefícios económicos futuros seja remota.

#### 2.6. Passivos financeiros

Os passivos financeiros são classificados de acordo com a substância contratual independentemente da forma legal que assumam.

#### 2.7. Eventos subsequentes

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam nessa data são refletidos nas demonstrações financeiras.

Caso existam eventos materialmente relevantes após a data do balanço, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

#### 2.8. Derrogação das disposições do SNC

No presente período não foram derogadas quaisquer disposições do SNC.

### 3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas de contabilidade aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os períodos apresentados, salvo indicação em contrário.

#### 3.1. Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas de acordo com o método das quotas constantes anuais, utilizando-se para o efeito as taxas máximas de depreciação constantes no decreto regulamentar n.º 2/90 de 12 de Janeiro, para os bens adquiridos até 31 de Dezembro de 2009, e o decreto regulamentar n.º 25/2009, de 14 de Setembro, para os bens adquiridos a partir de 01 de Janeiro de 2010.

As despesas com reparação e manutenção destes ativos são consideradas como gasto no período em que ocorrem.

Os ativos fixos tangíveis em curso representam bens ainda em fase de construção/promoção, encontrando-se registados ao custo de aquisição deduzido de eventuais perdas por imparidade.

Estes bens são depreciados a partir do momento em que os ativos subjacentes estejam concluídos ou em estado de uso. Os anos de vida útil dos ativos fixos tangíveis são os que a seguir se apresentam:

	<b>Anos de vida útil</b>
Edifícios e outras construções	8 -10
Equipamento básico	1 - 4
Equipamento de transporte	4
Equipamento administrativo	1 -10
Outros activos fixos tangíveis	1 -10

### 3.2. Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e das perdas por imparidade acumuladas. Estes ativos só são reconhecidos se for provável que deles advenham benefícios económicos futuros para a Empresa, sejam controláveis pela Empresa e se possa medir razoavelmente o seu valor.

As amortizações são calculadas, após o início de utilização, pelo método das quotas constantes em conformidade com o período de vida útil estimado.

### 3.3. Participações financeiras em subsidiárias e associadas

Os investimentos em subsidiárias e associadas que não estejam classificados como ativos não correntes detidos para venda ou incluídos num grupo para alienação que esteja classificado como ativos não correntes detidos para venda, são reconhecidos ao custo de aquisição e são sujeitos a testes de imparidade periódicos, sempre que existam indícios que determinada participação financeira possa estar em imparidade.

### 3.4. Imposto sobre o rendimento

O gasto relativo a imposto sobre o rendimento do período resulta da soma do imposto corrente e diferido.

O imposto corrente sobre o rendimento é calculado com base nos resultados tributáveis da Entidade de acordo com as regras fiscais em vigor; o imposto diferido resulta das diferenças temporárias entre o montante dos ativos e passivos para efeitos de relato contabilístico (quantia escriturada) e os respetivos montantes para efeitos de tributação (base fiscal), de prejuízos fiscais dedutíveis e créditos fiscais não utilizados, mas suscetíveis de utilização futura, assim como de diferenças temporárias decorrentes dos ajustamentos de transição de referencial contabilístico POC para referencial SNC.

Os impostos diferidos ativos e passivos são calculados utilizando as taxas de tributação em vigor ou anunciadas para vigorar à data expectável da reversão das diferenças temporárias.

Os ativos por impostos diferidos são reconhecidos apenas quando existem expectativas razoáveis de obtenção de lucros fiscais futuros suficientes para a sua utilização, ou nas situações em que existam diferenças temporárias tributáveis que compensem as diferenças temporárias dedutíveis no período da sua reversão.

No final de cada período é efetuado um recálculo desses impostos diferidos, sendo os mesmos reduzidos sempre que deixe de ser provável a sua utilização futura.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (dez anos para a Segurança Social até 2000, inclusive, e cinco anos a partir de 2001), exceto quando tenham havido prejuízos fiscais, ou estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Assim, as declarações fiscais da empresa dos anos de 2011 a 2014 ainda poderão estar sujeitas a revisão.

### 3.5. Inventários

As mercadorias e as matérias-primas, subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo de aquisição. O custo de aquisição inclui as despesas incorridas até ao armazenamento, utilizando-se o custo médio ponderado como método de custeio.

### 3.6. Clientes e outros valores a receber

As dívidas de Clientes e de outros terceiros são registadas pelo seu valor nominal dado que não vencem juros e o efeito do desconto é considerado imaterial.

### 3.7. Caixa e equivalentes de caixa

Os montantes incluídos na rubrica de caixa e seus equivalentes correspondem aos valores em caixa, depósitos bancários e outros instrumentos financeiros que possam ser imediatamente mobilizáveis com risco insignificante de alteração de valor. Os excedentes de tesouraria são aplicados em depósitos a prazo com maturidades até um ano. Os descobertos bancários são incluídos na rubrica "Financiamentos obtidos", expresso no "passivo corrente".

### 3.8. Provisões

A Empresa analisa de forma periódica eventuais obrigações que resultam de eventos passados e que devam ser objeto de reconhecimento ou divulgação. A subjetividade inerente à determinação da probabilidade e montante de recursos internos necessários para o pagamento das obrigações poderá conduzir a ajustamentos significativos, quer por variação dos pressupostos utilizados, quer pelo futuro reconhecimento de provisões anteriormente divulgadas como passivos contingentes.

### 3.9. Fornecedores e outras contas a pagar

As dívidas a fornecedores ou a outros terceiros são registadas pelo seu valor nominal dado que não vencem juros e o efeito do desconto é considerado imaterial.

### 3.10. Transações em moeda estrangeira

As transações em moeda estrangeira são convertidas à taxa de câmbio em vigor na data da transação. Os ativos e passivos monetários expressos em moeda estrangeira são convertidos para Euros à taxa de câmbio em vigor na data do balanço. As diferenças cambiais resultantes desta conversão são reconhecidas nos resultados.

Os ativos e passivos não monetários registados ao custo histórico, expressos em moeda estrangeira, são convertidos à taxa de câmbio da data da transação.

Ativos e passivos não monetários expressos em moeda estrangeira registados ao justo valor são convertidos à taxa de câmbio em vigor na data em que o justo valor foi determinado.

### 3.11. Financiamentos bancários

Os empréstimos são registados no passivo pelo valor nominal recebido líquido de comissões com a emissão desses empréstimos. Os encargos financeiros apurados de acordo com a taxa de juro efetiva são registados na demonstração dos resultados de acordo com o regime do acréscimo.

Os empréstimos são classificados como passivos correntes, a não ser que a Empresa tenha o direito incondicional para diferir a liquidação do passivo por mais de 12 meses após a data de relato.

### 3.12. Locações

Os contratos de locação são classificados como locações financeiras se, através deles, forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à propriedade do ativo e como locações operacionais se, através deles, não forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse do ativo.

A classificação das locações em financeiras ou operacionais depende da substância da transação e não da forma do contrato.

Os ativos fixos tangíveis adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são contabilizados reconhecendo os ativos fixos tangíveis e as depreciações acumuladas correspondentes e as dívidas pendentes de liquidação de acordo com o plano financeiro contratual. Adicionalmente, os juros incluídos no valor das rendas e as depreciações dos ativos fixos tangíveis são reconhecidos como gastos na Demonstração dos resultados do período a que respeitam.

Nas locações consideradas como operacionais, as rendas devidas são reconhecidas como gastos na Demonstração dos resultados numa base linear durante o período do contrato de locação.

### 3.13. Rédito e regime do acréscimo

O rédito compreende o justo valor da contraprestação recebida ou a receber pela prestação de serviços decorrentes da atividade normal da Empresa. O rédito é reconhecido líquido do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), abatimentos e descontos.

A Empresa reconhece rédito quando este pode ser razoavelmente mensurável, seja provável que a Empresa obtenha benefícios económicos futuros, e os critérios específicos descritos a seguir se encontrem cumpridos. O montante do rédito não é considerado como razoavelmente mensurável até que todas as contingências relativas a uma venda estejam substancialmente resolvidas. A Empresa baseia as suas

estimativas em resultados históricos, considerando o tipo de cliente, a natureza da transação e a especificidade de cada acordo.

Os rendimentos são reconhecidos na data da prestação dos serviços.

Os juros recebidos são reconhecidos atendendo ao regime do acréscimo, tendo em consideração o montante em dívida e a taxa efetiva durante o período até à maturidade.

### 3.14. Subsídios

Os subsídios do governo são reconhecidos ao seu justo valor, quando existe uma garantia suficiente de que o subsídio venha a ser recebido e de que a Empresa cumpre com todas as condições para o receber.

Os subsídios ao investimento não reembolsáveis para financiamento de ativos tangíveis e intangíveis são registados no Capital próprio e reconhecidos na Demonstração dos resultados, proporcionalmente às depreciações/amortizações respetivas dos ativos subsidiados.

Os subsídios à exploração destinam-se à cobertura de gastos, incorridos e registados, são reconhecidos em resultados à medida que os gastos são incorridos, independentemente do momento de recebimento do subsídio.

## 4. FLUXOS DE CAIXA

Os montantes incluídos na rúbrica de caixa e seus equivalentes à data de 31 de Dezembro de 2014 e de 2013 são os seguintes:

	31-Dez-14	31-Dez-13
Caixa		
Caixa - Euros	414	109
	<b>414</b>	<b>109</b>
Depósitos à ordem		
Depósitos à ordem - Euros	474.204	926.002
Depósitos à ordem - Dólares	256	225
	<b>474.459</b>	<b>926.227</b>
Total de caixa e equivalentes de caixa	<b>474.873</b>	<b>926.336</b>

### Observações complementares

- Os valores de caixa servem para liquidar despesas correntes;
- Os depósitos à ordem correspondem a depósitos bancários imediatamente mobilizáveis.

## 5. ALTERAÇÕES DE POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS/ESTIMATIVAS E CORRECÇÕES DE ERROS FUNDAMENTAIS

Durante os períodos findos em 31 de Dezembro de 2014 e de 2013 não foram efetuadas alterações de políticas contabilísticas, nem foram detetados erros materialmente relevantes.

## 6. ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Os ativos fixos tangíveis da empresa encontram-se registados de acordo com as políticas contabilísticas descritas no ponto 3.1 do presente relatório.

O movimento ocorrido nos ativos fixos tangíveis e respetivas depreciações, nos períodos de 2014 e de 2013 foi o seguinte:

31 de Dezembro de 2013						
	Saldo em 01-Jan-13	Aquisições / Dotações	Abates	Alienações	Outros movimentos	Saldo em 31-Dez-13
<b>Custo:</b>						
Edifícios e outras construções	12.752	-	-	-	-	12.752
Equipamento básico	268.875	-	-	-	-	268.875
Equipamento administrativo	68.643	5.387	-	(1.337)	-	72.693
Outros ativos fixos tangíveis	444.003	74.877	-	-	-	518.880
	<b>794.273</b>	<b>80.263</b>	-	<b>(1.337)</b>	-	<b>873.200</b>
<b>Depreciações acumuladas</b>						
Edifícios e outras construções	7.525	1.520	-	-	-	9.045
Equipamento básico	268.875	-	-	-	-	268.875
Equipamento administrativo	63.581	4.860	-	(1.337)	-	67.104
Outros ativos fixos tangíveis	412.500	84.310	-	-	-	496.810
	<b>752.482</b>	<b>90.690</b>	-	<b>(1.337)</b>	-	<b>841.834</b>

31 de Dezembro de 2014						
	Saldo em 01-Jan-14	Aquisições / Dotações	Abates	Alienações	Outros movimentos	Saldo em 31-Dez-14
<b>Custo:</b>						
Edifícios e outras construções	12.752	-	-	-	-	12.752
Equipamento básico	268.875	-	-	-	-	268.875
Equipamento administrativo	72.693	5.521	-	(2.496)	-	75.717
Outros ativos fixos tangíveis	518.880	116.714	(3.119)	(543)	-	631.932
	<b>873.200</b>	<b>122.235</b>	<b>(3.119)</b>	<b>(3.039)</b>	-	<b>989.277</b>
<b>Depreciações acumuladas</b>						
Edifícios e outras construções	9.045	1.520	-	-	-	10.565
Equipamento básico	268.875	-	-	-	-	268.875
Equipamento administrativo	67.104	4.008	-	(2.384)	-	68.728
Outros ativos fixos tangíveis	496.810	107.060	(1.019)	(543)	(354)	601.954
	<b>841.834</b>	<b>112.587</b>	<b>(1.019)</b>	<b>(2.927)</b>	<b>(354)</b>	<b>950.122</b>

## 7. ACTIVOS INTANGÍVEIS

Durante os períodos findos em 31 de Dezembro de 2014 e de 2013, o movimento ocorrido nos ativos intangíveis, foi o seguinte:

31 de Dezembro de 2013			
	Saldo em 01-Jan-13	Aquisições / Dotações	Saldo em 31-Dez-13
<b>Custo</b>			
Software	38.470	1.555	40.026
Propriedade industrial	147.850	-	147.850
	<b>186.320</b>	<b>1.555</b>	<b>187.876</b>
<b>Depreciações Acumuladas</b>			
Software	36.104	3.162	39.267
Propriedade industrial	119.943	4.409	124.352
	<b>156.047</b>	<b>7.571</b>	<b>163.619</b>

## 31 de Dezembro de 2014

	Saldo em 01-Jan-14	Aquisições / Dotações	Saldo em 31-Dez-14
<b>Custo</b>			
Software	40.026	559	40.585
Propriedade industrial	147.850	-	147.850
	<b>187.876</b>	<b>559</b>	<b>188.435</b>
<b>Depreciações Acumuladas</b>			
Software	39.267	938	40.205
Propriedade industrial	124.352	8.412	132.764
	<b>163.619</b>	<b>9.350</b>	<b>172.969</b>

Os ativos intangíveis estão relacionados com aquisição do novo *software* de gestão e propriedade industrial.

## 8. PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS

As participações financeiras correspondem a ações de Sociedades de Garantia Mútua.

	31-Dez-14 Não corrente	31-Dez-13 Não corrente
Norgarante - Soc. Garantia Mútua, SA	2.000	2.000
Caixa de Crédito Agrícola Mútuo da Bairrada e Agueira, C.R.L.	1.000	1.000
	<b>3.000</b>	<b>3.000</b>

## 9. OUTROS ACTIVOS FINANCEIROS

Durante os períodos findos em 31 de Dezembro de 2014 e de 2013, o movimento ocorrido em outros ativos financeiros, foi o seguinte:

	31-Dez-14 Não corrente	31-Dez-13 Não corrente
Fundo de compensação do trabalho	455	10
Perdas por imparidade acumuladas	-	-
	<b>455</b>	<b>10</b>

## 10. ATIVOS E PASSIVOS POR IMPOSTOS DIFERIDOS

O movimento ocorrido nos ativos e passivos por impostos diferidos, nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2014 e de 2013, de acordo com as diferenças temporárias que os geraram foi como segue:

31 de Dezembro de 2013				
	Constituição	Reversão		
	Saldo em 01-Jan-13	Resultado líquido	Resultado líquido	Saldo em 31-Dez-13
<b>Ativos por impostos diferidos</b>				
Gastos a reconhecer	4.034	2.988	-	7.022
	<b>4.034</b>	<b>2.988</b>	-	<b>7.022</b>
<b>Passivos por impostos diferidos</b>				
Proveitos a reconhecer	277	-	(277)	-
	<b>277</b>	-	<b>(277)</b>	-

	31 de Dezembro de 2014			
	Constituição		Reversão	
	Saldo em 01-Jan-14	Resultado Líquido	Resultado Líquido	Saldo em 31-Dez-14
<b>Ativos por impostos diferidos</b>				
Gastos a reconhecer	7.022	-	(1.448)	5.575
	<u>7.022</u>	<u>-</u>	<u>(1.448)</u>	<u>5.575</u>
<b>Passivos por impostos diferidos</b>				
Proveitos a reconhecer	-	627	-	627
	<u>-</u>	<u>627</u>	<u>-</u>	<u>627</u>

## 11. INVENTÁRIOS

Em 31 de Dezembro de 2014 e de 2013 a rubrica "Inventários" apresentava a seguinte composição:

	31-Dez-14	31-Dez-13
Mercadorias	5.177.116	4.210.685
	<u>5.177.116</u>	<u>4.210.685</u>
Perdas por imparidades de inventários	-	-
	<u>5.177.116</u>	<u>4.210.685</u>

## 12. CLIENTES

Em 31 de Dezembro de 2014 e de 2013 a rubrica "Clientes" tinha a seguinte composição:

	31-Dez-14		31-Dez-13	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
<b>Clientes</b>				
Clientes conta corrente	-	3.074.722	-	2.163.945
Clientes factoring	-	1.952.226	-	2.229.628
Clientes de cobrança duvidosa	-	155.736	-	223.479
	<u>-</u>	<u>5.182.684</u>	<u>-</u>	<u>4.617.052</u>
Perdas por imparidade acumulada	-	(155.736)	-	(223.479)
	<u>-</u>	<u>5.026.948</u>	<u>-</u>	<u>4.393.573</u>

	31-Dez-14		31-Dez-13	
	Clientes gerais	Grupo / relacionados	Clientes gerais	Grupo / relacionados
<b>Clientes</b>				
Clientes conta corrente	1.759.636	1.315.085	1.618.669	545.276
Clientes factoring	1.952.226	-	2.229.628	-
Clientes de cobrança duvidosa	155.736	-	223.479	-
	<u>3.867.598</u>	<u>1.315.085</u>	<u>4.071.776</u>	<u>545.276</u>

Durante os períodos findos em 31 de Dezembro de 2014 e de 2013, os movimentos ocorridos na rubrica "Perdas por imparidade acumuladas de clientes", foram os seguintes:

Perdas por imparidades	31-Dez-14	31-Dez-13
Saldo a 1 de Janeiro	223.479	171.128
Aumento	2.561	62.973
Reversão	(28.222)	(9.771)
Regularizações	(42.081)	(851)
	<u>155.736</u>	<u>223.479</u>

## 13. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de Dezembro de 2014 e de 2013 a rubrica "Estado e outros entes públicos" no ativo e no passivo, apresentava os seguintes saldos:

	31-Dez-14	31-Dez-13
<b>Ativo</b>		
Imposto sobre o rend. das pessoas coletivas (IRC)	25.850	344.259
Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)	16.925	-
	<u>42.775</u>	<u>344.259</u>
<b>Passivo</b>		
Imposto sobre o rend. das pessoas coletivas (IRC)	-	-
Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)	21.185	56.107
Imposto sobre o rend. das pessoas singulares (IRS)	32.112	44.349
Segurança Social	32.212	24.494
Fundo de compensação do trabalho	30	11
	<u>85.539</u>	<u>124.960</u>

## 14. OUTRAS CONTAS A RECEBER

Em 31 de Dezembro de 2014 e de 2013, a rubrica "Outras contas a receber" tinha a seguinte composição:

	31-Dez-14	31-Dez-13
	Corrente	Corrente
Saldos devedores de fornecedores	26.944	92.301
Saldos devedores de fornecedores de investimentos	1.800	1.800
Devedores por acréscimos de rendimentos	600	-
Adiantamentos por conta de vendas	7.687	7.687
Factoring	4.931.898	3.343.182
Outros credores	125.399	12.755
	<u>5.094.328</u>	<u>3.457.725</u>
Perdas por imparidade acumuladas	-	-
	<u>5.094.328</u>	<u>3.457.725</u>

## 15. DIFERIMENTOS

Em 31 de Dezembro de 2014 e de 2013 os saldos da rubrica "Diferimentos" do ativo e passivo foram como segue:

	31-Dez-14	31-Dez-13
<b>Diferimentos (Ativo)</b>		
Gastos a reconhecer		
Seguros pagos antecipadamente	22.519	23.084
Outros gastos a reconhecer	1.818	32.699
	<u>24.337</u>	<u>55.783</u>
<b>Diferimentos (Passivo)</b>		
Rendimentos a reconhecer		
Outros rendimentos a reconhecer	2.725	-
	<u>2.725</u>	<u>-</u>

## 16. CAPITAL REALIZADO

Em 31 de Dezembro de 2014 o capital da Empresa, encontra-se totalmente subscrito e realizado.

## 17. RESERVA LEGAL

A legislação comercial estabelece que pelo menos 5% do resultado líquido anual tem de ser destinado ao reforço da reserva legal até que esta represente pelo menos 20% do capital. Esta reserva não é distribuível a não ser em caso de liquidação da Empresa, mas pode ser utilizada para absorver prejuízos depois de esgotadas as outras reservas, ou incorporadas no capital. Durante o período de 2014 não se verificaram movimentos nesta rubrica, sendo o seu saldo em 31 de dezembro de 2014 de 58.395,32€.

## 18. RESULTADOS TRANSITADOS

Por decisão da Assembleia Geral, foi decidido distribuir aos sócios o montante de 1.000.000,00€, referente à aplicação do resultado líquido do período de 2014, no montante de 783.346,38€ e ainda ao montante de 216.653,62€ que se encontra na rubrica de resultados transitados referentes a resultados de períodos anteriores.

A conta de resultados transitados foi ainda movimentada a débito no montante de 100.694,40€ por contrapartida de regularizações de saldos de outros devedores e credores.

## 19. PROVISÕES

O movimento ocorrido nas provisões acumuladas durante os períodos findos em 31 de Dezembro de 2014 e de 2013, foi o seguinte:

	31-Dez-14	31-Dez-13
Saldo a 1 de Janeiro	20.000	20.000
Reforço no período	-	-
Reduções no período	-	-
Utilizações	-	-
	<b>20.000</b>	<b>20.000</b>

## 20. FINANCIAMENTOS OBTIDOS

Em 31 de Dezembro de 2014 a empresa não possui qualquer montante referente a financiamentos obtidos no seu passivo, uma vez que todos os empréstimos que detinha foram totalmente amortizados no período de 2013.

## 21. FORNECEDORES

Em 31 de Dezembro de 2014 e de 2013 a rubrica "Fornecedores" tinha a seguinte composição:

	31-Dez-14	31-Dez-13
Fornecedores conta corrente	3.883.729	1.946.824
Fornecedores receção e conferência	10.200	18.448
	<b>3.893.929</b>	<b>1.965.273</b>
	<b>31-Dez-14</b>	
	<b>Fornecedores</b>	<b>Grupo /</b>
	<b>gerais</b>	<b>relacionados</b>
Fornecedores		
Fornecedores conta corrente	2.738.628	1.145.101
Fornecedores receção e conferência	10.200	-
	<b>2.748.828</b>	<b>1.145.101</b>

31-Dez-13

	Fornecedores gerais	Grupo / relacionados
Fornecedores		
Fornecedores conta corrente	1.894.928	51.897
Fornecedores receção e conferência	18.448	-
	<b>1.913.376</b>	<b>51.897</b>

## 22. OUTRAS CONTAS A PAGAR

Em 31 de Dezembro de 2014 e de 2013 a rubrica "Outras contas a pagar" não corrente e corrente tinha a seguinte composição:

	31-Dez-14 Corrente	31-Dez-13 Corrente
Saldos credores de clientes	5.173	13.335
Remunerações a pagar	19.862	112
Fornecedores de investimentos	65.306	17.844
Credores por acréscimo de gastos		
Estimativa de remunerações a pagar	93.072	84.373
Outros credores por acréscimo de gastos	49.103	4.117
Factoring - Adiantamentos	3.376.477	2.478.759
Outras contas a pagar	3.817	612
	<b>3.612.811</b>	<b>2.599.151</b>

## 23. VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS

A repartição do valor das vendas e prestações de serviços nos períodos de 2014 e de 2013 foram como segue:

	31-Dez-14	
	Mercado Interno	Total
Vendas de mercadorias	13.562.671	13.562.671
	<b>13.562.671</b>	<b>13.562.671</b>

	31-Dez-13		
	Mercado Interno	Mercado Comunitário	Total
Vendas de mercadorias	12.261.585	65.234	12.326.819
	<b>12.261.585</b>	<b>65.234</b>	<b>12.326.819</b>

## 24. SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO

Nos períodos de 2014 e de 2013 a Empresa reconheceu rendimentos decorrentes dos seguintes subsídios:

	31-Dez-14	31-Dez-13
IEFP	-	1.044
	<b>-</b>	<b>1.044</b>

## 25. CUSTO DAS VENDAS

O custo das vendas nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2014 e de 2013, é detalhado como segue:

	31-Dez-14		
	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	Mercadorias	Total
Inventários iniciais	4.210.685	-	4.210.685
Compras	10.935.915	-	10.935.915
Regularizações	(368.188)	-	(368.188)
Inventários Finais	5.177.116	-	5.177.116
C.M.V.M.C	<b>9.601.296</b>	-	<b>9.601.296</b>

	31-Dez-13		
	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	Mercadorias	Total
Inventários iniciais	-	4.842.329	4.842.329
Compras	1.123	8.314.196	8.315.319
Regularizações	-	(116.984)	(116.984)
Inventários Finais	-	4.210.685	4.210.685
C.M.V.M.C	<b>1.123</b>	<b>8.828.856</b>	<b>8.829.979</b>

## 26. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

A repartição dos fornecimentos e serviços externos nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2014 e de 2013, foi a seguinte:

	31-Dez-14	31-Dez-13
Trabalhos especializados	795.655	683.031
Publicidade e propaganda	6.456	1.842
Vigilância e segurança	68	-
Honorários	23.241	44.893
Comissões	175.669	-
Conservação e reparação	33.811	26.289
Serviços bancários	17.523	12.404
Ferramentas e utensílios	2.995	2.516
Material de escritório	5.564	3.155
Artigos para oferta	10.874	8.346
Eletricidade	2.877	3.192
Combustíveis	43.172	40.616
Água	573	389
Deslocações e estadas	34.073	29.380
Transporte de mercadorias	29.774	61.687
Rendas e alugueres	116.435	108.879
Comunicação	10.779	11.091
Seguros	43.694	33.997
Contencioso e notariado	2.225	1.520
Despesas de representação	79.810	63.242
Limpeza, higiene e conforto	1.191	1.315
Outros serviços	16.942	12.887
	<b>1.453.400</b>	<b>1.150.671</b>

## 27. GASTOS COM O PESSOAL

A repartição dos gastos com o pessoal nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2014 e de 2013, foi a seguinte:

	31-Dez-14	31-Dez-13
Remunerações dos órgãos sociais	118.400	134.973
Remunerações do pessoal	624.033	544.267
Indemnizações	1.295	989
Encargos sobre remunerações	169.697	137.332
Seguros	3.957	6.394
Outros gastos com pessoal	1.100	930
	<b>918.483</b>	<b>824.885</b>

O número médio de empregados em 2014 foi de 24 e no período de 2013 de 22.

## 28. OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS

Os outros rendimentos e ganhos, nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2014 e de 2013, foram como segue:

	31-Dez-14	31-Dez-13
Rendimentos e ganhos nos restantes ativos financeiros	-	50
Rendimentos suplementares	1.108	546
Descontos de pronto pagamento obtidos	22.299	15.044
Ganhos em inventários	121.569	-
Diferenças de câmbio favoráveis	174	32.535
Rendim. e ganhos em inv. não financeiros	6.098	-
Outros rendimentos e ganhos	12.178	3.469
	<b>163.426</b>	<b>51.644</b>

## 29. OUTROS GASTOS E PERDAS

Os outros gastos e perdas, nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2014 e de 2013, foram como segue:

	31-Dez-14	31-Dez-13
Perdas em inventários	358.537	80.768
Impostos	148.856	23.987
Descontos de pronto pagamento concedidos	72.353	35.719
Outros gastos e perdas	62.987	61.392
	<b>642.732</b>	<b>201.867</b>

## 30. GASTOS/REVERSÕES DE DEPRECIÇÃO E DE AMORTIZAÇÃO

Os gastos/reversões de depreciações e de amortização dos períodos de 2014 e de 2013 são os seguintes:

	31-Dez-14		31-Dez-13	
	Gastos	Total	Gastos	Total
Ativos fixos tangíveis	112.587	112.587	90.690	90.690
Ativos intangíveis	9.350	9.350	7.571	7.571
	<b>121.938</b>	<b>121.938</b>	<b>98.261</b>	<b>98.261</b>

## 31. RESULTADOS FINANCEIROS

Os resultados financeiros, nos períodos de 2014 e de 2013, tinham a seguinte composição:

	<u>31-Dez-14</u>	<u>31-Dez-13</u>
<b>Juros e rendimentos similares obtidos</b>		
Juros obtidos	329	964
Outros rendimentos similares	432	1.247
	<u>761</u>	<u>2.211</u>
<b>Juros e gastos similares suportados</b>		
Juros suportados	114.640	109.303
Diferenças de câmbio desfavoráveis	4.461	185
Outros gastos e perdas de financiamento	98	-
	<u>119.199</u>	<u>109.488</u>
<b>Resultados financeiros</b>	<u>(118.438)</u>	<u>(107.277)</u>

### 32. IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

O imposto sobre o rendimento reconhecido nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, é detalhado com segue:

	<u>31-Dez-14</u>	<u>31-Dez-13</u>
Imposto Corrente	248.939	333.285
Imposto Diferido	2.075	(3.265)
	<u>251.014</u>	<u>330.020</u>

No período de 2014 a empresa utilizou os seguintes benefícios fiscais:

A empresa beneficiou de uma majoração referente aos benefícios à criação de emprego previstos pelo artigo 19.º do Estatuto dos Benefícios Fiscais. A majoração aplicada foi de 9.988,50€.

Foi ainda aplicada uma majoração de 3.100,00€ relativamente a quotizações empresariais previstas no art.º 44.º do CIRC.

No período de 2013 a empresa utilizou os seguintes benefícios fiscais:

No período de tributação de 2013, a Overpharma – Produtos Médicos e Farmacêuticos, S.A., em resultado dos investimentos realizados, apurou um benefício fiscal do Crédito Fiscal Extraordinário ao Investimento CFEI, no montante de € 4.890,51 euros, o qual foi integralmente deduzido à coleta do IRC, nos termos da legislação aplicável.

A empresa beneficiou ainda, em 2013, de uma majoração referente aos benefícios à criação de emprego previstos pelo artigo 19.º do Estatuto dos Benefícios Fiscais. A majoração aplicada foi de 13.580,00€ que se traduziu numa poupança de imposto de 3.553,89€.

### 33. DIVULGAÇÃO DE PARTES RELACIONADAS

<u>Transações</u>	<u>31-Dez-14</u>	<u>31-Dez-13</u>
Vendas	1.398.325	1.343.440
Compras de mercadorias/serviços adquiridos	6.050.455	4.332.493
	<u>Saldos</u>	<u>31-Dez-14</u>
Contas a receber	1.436.654	627.488
Contas a pagar	1.145.101	51.897

### 34. EVENTOS SUBSEQUENTES

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de Dezembro de 2014.

Após o encerramento do período, e até à elaboração do presente relatório, não se registaram outros factos suscetíveis de modificar a situação relevada nas contas, para efeitos do disposto na alínea b) do n.º 5 do Artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais.

### 35. INFORMAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS

A Administração informa que a sociedade não apresenta dívidas à Segurança Social e à Administração Fiscal em situação de mora.

Para efeitos da alínea d) do n.º 5 do Artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais, durante o período de 2014, a Empresa não efetuou transações com quotas próprias, sendo nulo o n.º de quotas próprias detidas em 31 de Dezembro de 2014.

Não foram concedidas quaisquer autorizações nos termos do Artigo 397º do Código das Sociedades Comerciais, pelo que nada há a qualquer valor a indicar para efeitos do n.º 2, alínea e) do Artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais.

Honorários do Revisor Oficial de Contas, nos termos do art.º 66-A do Código das Sociedades Comerciais, relativo à revisão legal das contas no valor anual de 4.800,00€.

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

A GERÊNCIA



MENSAGEM DA GERÊNCIA



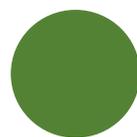
RELATÓRIO DE GESTÃO



INFORMAÇÃO SOCIETÁRIA



INFORMAÇÃO FINANCEIRA



RELATÓRIOS DE FISCALIZAÇÃO



## CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS

## Nuno Oliveira – SROC, Unipessoal, Lda.

SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS  
INSCRITA NA ORDEM DOS REVISORES OFICIAIS DE CONTAS SOB O N.º 238  
NIPC 509 259 456

### CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS

#### Introdução

1. Examinei as demonstrações financeiras anexas de **Overpharma – Produtos Médicos e Farmacêuticos, Lda.**, as quais compreendem o Balanço em 31 Dezembro de 2014, que evidencia um total de balanço de **15.904.027,45 €** e um total de capital próprio de **8.288.395,93 €** incluindo um resultado líquido **644.457,78€**, as Demonstrações dos Resultados por natureza, a Demonstração de Alterações no Capital Próprio e a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e os correspondentes Anexos.

#### Responsabilidades

2. É da responsabilidade da Gerência a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa e o resultado das suas operações, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A minha responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no meu exame daquelas demonstrações financeiras.

#### Âmbito

4. O exame a que procedi foi efectuado de acordo com as Normas e Directrizes Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
  - ☐ a verificação , numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Gerência, utilizadas na sua preparação;

Escritório: R. Ant.º Alves Martins, nº 14-3º Sala BD - 3500 Viseu Telef. 232 42 68 34 Fax 232 436 093 Telemóvel 91 723 87 84

- a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
  - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
  - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.
5. O meu exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.
6. Entendi que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da minha opinião.

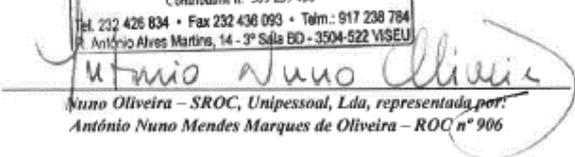
### Opinião

7. Em minha opinião, as demonstrações financeiras referidas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira de **Overpharma – Produtos Médicos e Farmacêuticos, Lda.**, em 31 Dezembro de 2014, o resultado das suas operações no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

### Relato sobre outros requisitos legais

8. É também minha opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Viseu, 12 de Março de 2015

  
**Nuno Oliveira - SROC, Unipessoal, Lda**  
 Inscrita na lista da SROC rob o n.º 238  
 Contribuinte n.º 509 259 456  
 Tel. 232 426 834 • Fax 232 436 093 • Telem.: 917 238 784  
 R. António Alves Martins, 14 - 3.ª Sala BD - 3504-522 VISEU  
 Nuno Oliveira - SROC, Unipessoal, Lda, representada por:  
 António Nuno Mendes Marques de Oliveira - ROC n.º 906

Escritório: R. Ant.º Alves Martins, nº 14-3ª Sala BD - 3500 Viseu Telef. 232 42 68 34 Fax 232 436 093 Telemóvel 91 723 87 84